

EUROBARÓMETRO 67

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

PRIMAVERA 2007

RELATÓRIO NACIONAL

PORTUGAL

A sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

Índice

1. Introdução	3
2. Portugal e a Europa: barómetro da opinião pública	5
2.1. Situação individual, situação do país e da UE	5
2.2. Imagem e Representações da UE	9
2.3. Confiança nas Instituições Europeias e Nacionais	12
2.4. Benefícios de Pertencer à UE	16
2.5. Estratégias de comunicação	19
3. Políticas Públicas, Desafios Europeus	21
3.1. Políticas a nível nacional ou Europeu	22
3.2. Uma Europa a “velocidades variáveis”?	25
3.3. Percepções em relação ao Alargamento	27
3.4. Atitudes em Relação à Globalização	29
3.5. Estratégias de comunicação	34
4. Balanço da UE aos 50 anos e Perspectivas de Futuro	36
4.1. – Um Balanço dos 50 anos da UE	36
4.2. – As Prioridades Políticas no Futuro	40
4.3. – O Futuro da UE	42
4.4. – A Presidência Portuguesa da UE	46
4.5. – Estratégias de Comunicação	48
5. Conclusão	49
7. Anexos	52
7.1 Especificações técnicas (EN)	52
7.2 Questionário	55

1. Introdução

O Eurobarómetro 67 foi realizado na Primavera de 2007, prosseguindo a regular análise semestral das atitudes e da opinião pública dos cidadãos europeus sobre vários temas dos domínios económico, político e social. O trabalho de campo foi realizado entre os dias 10 de Abril e 15 de Maio de 2007, em todos os Estados-membros da União Europeia, nos dois países candidatos (Croácia e Turquia) e na comunidade turca de Chipre. Em todos estes países, foi construída uma amostra aleatória da população residente com 15 ou mais anos de idade.

No segundo capítulo incidiremos sobre o actual clima da opinião pública portuguesa, num contexto em que se vislumbram alguns sinais de recuperação económica, apesar de o país se encontrar ainda numa situação difícil, e um ano após a crise do tratado constitucional. Assim, procuraremos analisar a opinião dos portugueses sobre a sua situação individual, assim como a situação do país, com ênfase numa perspectiva de futuro. Também abordaremos a imagem geral que os cidadãos nacionais têm sobre a União, comparando a confiança que depositam nas instituições comunitárias com a que detêm nas próprias instituições nacionais. Analisaremos ainda as diferenças entre portugueses e o conjunto dos europeus no que toca à confiança nos meios de comunicação social. Finalmente, examinaremos numa perspectiva longitudinal o apoio afectivo e instrumental dos portugueses ao projecto de integração europeu, com vista a determinar se o ano que passou, com a crise do tratado constitucional europeu, poderá ou não ter deixado marcas duradouras no apoio dos portugueses à União Europeia.

O terceiro capítulo começa por analisar a avaliação que os portugueses fazem do processo de políticas públicas da UE, primeiro em termos do papel que os Governos nacionais desempenham na formulação de políticas europeias, e de seguida analisando as preferências dos inquiridos no que diz respeito às decisões em diferentes áreas de políticas públicas serem exclusivamente da competência dos Governos nacionais ou serem tomadas em conjunto no seio da UE. Em seguida, é apresentada a opinião dos portugueses relativamente à possibilidade de uma construção europeia a diferentes velocidades, e as suas opiniões em relação ao alargamento da UE - quer em termos da avaliação que fazem do alargamentos a dez novos Estados-membros ocorrido em 2004, quer do seu apoio a alargamentos futuros. O capítulo termina abordando as atitudes dos portugueses em relação à globalização.

Tal é feito em termos dos sentimentos dos portugueses em relação à globalização em geral; da percepção que têm dos seus efeitos económicos e que mediação a UE exerce nestes; e na sua dimensão ambiental, focando o papel que a UE pode assumir neste domínio.

O quarto e último capítulo faz um balanço dos 50 anos de integração europeia, com a análise das opiniões dos cidadãos sobre os resultados deste processo, bem como dos seus sentimentos relativos a este aniversário e das suas ideias sobre as bases da cidadania europeia. No entanto, o capítulo centra-se mais extensamente no futuro. Primeiro, num horizonte de médio-longo prazo, analisando quais serão as prioridades políticas da União Europeia e qual será o seu estatuto daqui a alguns anos. Depois, numa perspectiva de curto prazo, com a análise das posições dos cidadãos nacionais sobre a presidência portuguesa da União Europeia, que se inicia em 1 de Julho do presente ano.

Ao longo do relatório, estes temas são abordados numa perspectiva comparativa, confrontando o caso português quer com o conjunto da União Europeia, quer com Estados-membros com particular relevância. Sempre que tal seja pertinente, serão efectuadas análises longitudinais (em que são comparados os resultados actuais com os de inquéritos anteriores) e, de igual modo, as atitudes dos portugueses serão aprofundadas com recurso à desagregação sócio-demográfica dos perfis atitudinais dos inquiridos. Finalmente, todos os capítulos contêm uma secção em que se apresentam algumas orientações para as estratégias de comunicação da União Europeia com base nos resultados obtidos, tendo também como referência o Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia¹.

¹ Publicado em Fevereiro de 2006. Disponível online em http://ec.europa.eu/communication_white_paper/doc/white_paper_pt.pdf.

2. Portugal e a Europa: barómetro da opinião pública

Apesar de Portugal ainda viver sob o efeito de uma profunda crise económica, no primeiro semestre de 2007 começaram a vislumbrar-se alguns sinais de recuperação económica². Nas vésperas de Portugal assumir a presidência do Conselho da União, este capítulo procurará tomar o pulso ao que pensam os portugueses e os outros europeus sobre a sua situação individual e a dos seus países, especialmente em termos de perspectivas de futuro. Analisaremos também qual a imagem que possuem sobre as instituições europeias e se confiam nelas, por comparação com as instituições nacionais. Finalmente, procuraremos medir a avaliação afectiva e instrumental que os portugueses fazem da pertença à UE.

2.1. Situação individual, situação do país e da UE

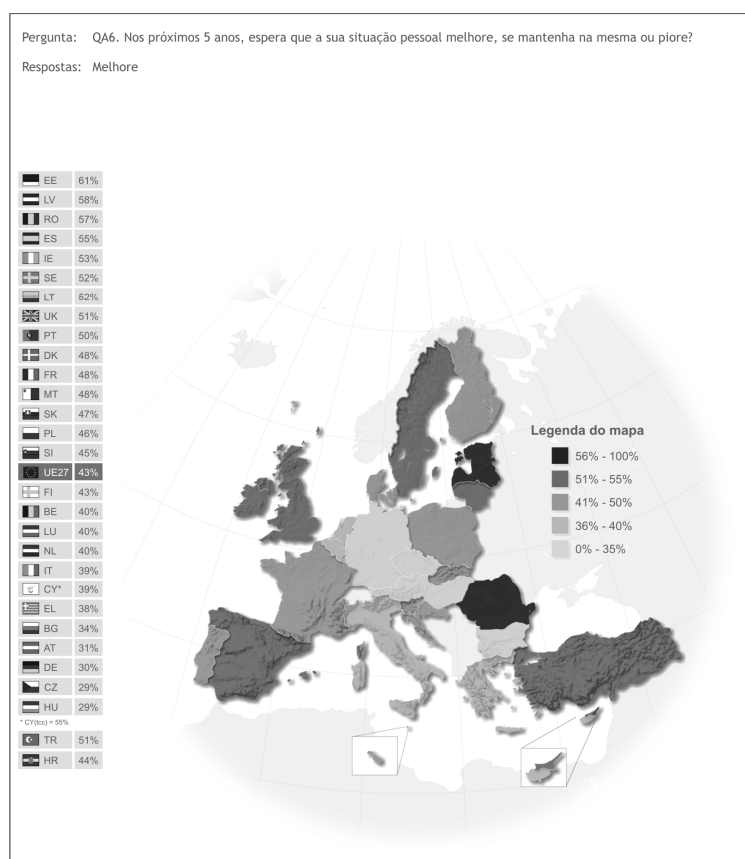
Vários Eubarómetros anteriores têm demonstrado que os portugueses estão entre os cidadãos mais insatisfeitos da Europa em relação à vida em geral. Neste Eurobarómetro essa situação não se alterou: **38 por cento de cidadãos nacionais estão insatisfeitos com a sua vida face a apenas 19 por cento dos europeus**. No entanto, convém adoptar uma perspectiva de médio prazo, visto que também a crise económica existe no médio prazo. Assim:

- **Os portugueses estão entre os europeus que mais acreditam que a sua situação pessoal irá melhorar no espaço de cinco anos** (ver gráfico abaixo). 50 por cento dos portugueses acreditam que dentro de cinco anos a sua situação irá melhorar face apenas a 43 por cento dos europeus.

Entre os países que mais acreditam na melhoria de vida a cinco anos estão a Estónia (61 por cento), a Letónia (58 por cento), a Roménia (57 por cento), a Espanha (55 por cento), a Irlanda (53 por cento), a Suécia (52 por cento) e a Lituânia (52 por cento). Entre os países que mais temem o futuro estão a Bulgária (34 por cento de opiniões positivas), a Áustria (31 por cento), a Alemanha (30 por cento), a República Checa (29 por cento) e a Hungria (29 por cento).

² Ver Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura nº5, Maio de 2007, pp.7-13 (disponível em www.bportugal.pt)

Gráfico 2.1 Evolução da Situação Individual em 5 anos



Analisando os vários grupos de Estados-membros a partir da sua adesão, reparamos que com a excepção dos seis Estados-membros fundadores (onde há apenas 38 por cento de expectativas positivas), todos os vários grupos (UE-12; UE-15; NEM-10)³ apresentam valores próximos da média comunitária (entre os 42 e os 43 por cento). Podemos assim descartar algum efeito de pós-adesão dos novos Estados-membros que poderia levar a média da UE-27 a ser estatisticamente alta, visto a Bulgária e a Roménia terem apenas aderido à UE em Janeiro deste ano.

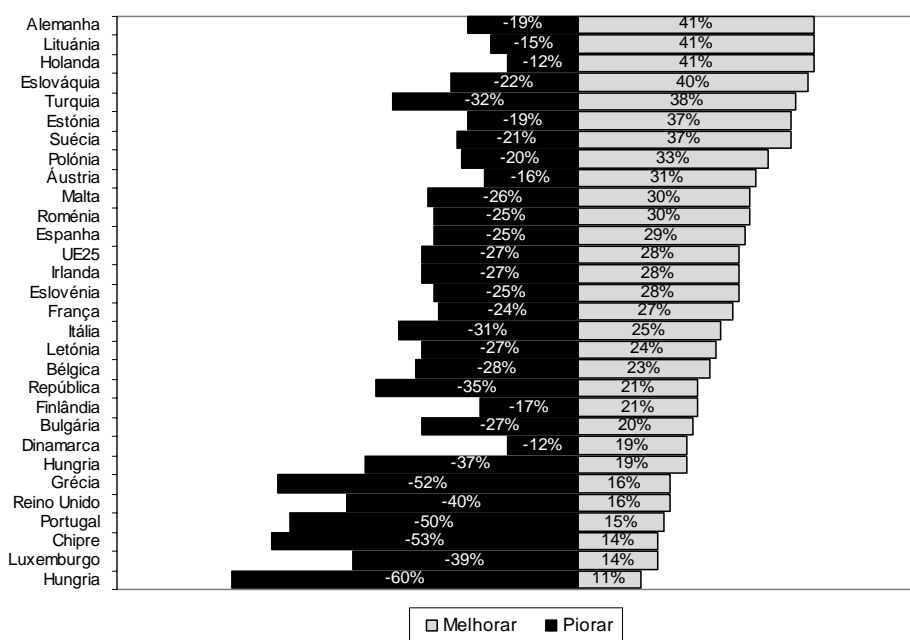
Em Portugal, em termos sócio-demográficos, esta elevada expectativa sobre a melhoria de vida no médio prazo parece estar relacionada com a idade dos inquiridos. Quanto mais jovem, mais expectativas positivas se tem sobre o futuro (no grupo etário

³ UE-6 (Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo)
 UE-15 (EU-6 + Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grécia, Irlanda, Portugal, Reino Unido e Suécia)
 NEM-10 (República Checa, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta e Polónia)
 NEM-12 (NEM-10 + Bulgária e Roménia)
 UE 25 (UE-15 + NEM-10)
 UE-27 (UE-15 + NEM-12)

entre os 18-24 anos existem 69 por cento de opiniões positivas)⁴. Tendo em conta o estatuto ocupacional, são os profissionais liberais, os colarinhos brancos e os trabalhadores manuais os segmentos populacionais que parecem mais acreditar que a sua situação pessoal tenderá a melhorar no futuro⁵.

- Apesar das expectativas positivas sobre a melhoria de vida no médio prazo, **os portugueses estão entre os europeus mais pessimistas em relação à situação económica do país nos próximos doze meses**. 50 por cento dos inquiridos em Portugal acreditam que a situação da economia nacional irá ser pior no próximo ano, contrastando com apenas 27 por cento dos europeus.

Gráfico 2.2 - Evolução da situação económica nacional



Os países onde é mais difusa a expectativa de que a situação económica do seu país irá piorar são a Hungria (60 por cento de opiniões negativas), o Chipre (53 por cento) e a Grécia (52 por cento). Entre os países na situação inversa, isto é com opiniões mais

⁴ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – situação irá melhorar; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. A variáveis idade dos inquiridos é estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

⁵ Idem, as variáveis profissões liberais, colarinhos brancos e trabalhadores manuais são estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

positivas sobre a economia no curto prazo, estão a Alemanha, a Lituânia e a Holanda (41 por cento de opiniões positivas) e a Eslováquia (40 por cento).

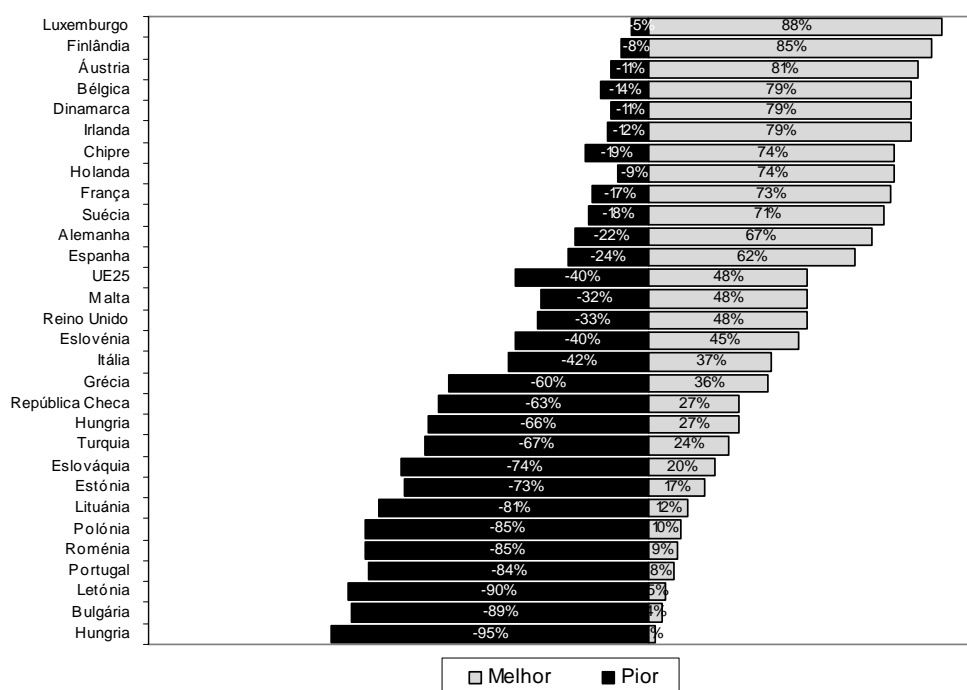
Face ao semestre anterior, assistiu-se em Portugal a um ligeiro aumento do número de inquiridos que consideram que a situação económica irá piorar (de 48 para 50 por cento). Pelo contrário, no mesmo período assistiu-se a uma redução de sete pontos nas opiniões negativas dos europeus sobre a economia no curto prazo (de 34 para 27 por cento). Em termos de grupos diferentes de países aderentes à UE (UE-15; NEM-12) não existem diferenças significativas face à média comunitária (incluindo a zona Euro). As diferenças entre as respostas a esta pergunta e ao tópico anterior, podem-se dever às diferenças entre a perspectiva sociotrópica (evolução dos principais agregados económicos) e egotrópica (evolução da situação individual) dos inquiridos. No médio e longo prazo, a perspectiva egotrópica é positiva (como vista anteriormente) mas a perspectiva sociotrópica permanece negativa.

Em termos sócio-demográficos, a escolaridade parece ser um factor importante das opiniões sobre o futuro da economia, sendo que quanto maior for a escolaridade, menor é a probabilidade de considerar que a situação económica nacional tenderá a piorar⁶. Os restantes factores sócio-demográficos testados (idade, ocupação, género, ideologia, residência em local rural/urbano) não parecem ter qualquer efeito estatístico.

- **Os portugueses estão entre os europeus que mais consideram a sua qualidade de vida inferior à média comunitária.** 84 por cento dos portugueses consideram a qualidade de vida no seu país inferior à média europeia, enquanto na UE, apenas 40 por cento concordam com esta afirmação.

⁶ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – economia irá piorar; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. A variáveis escolaridade dos inquiridos é estatisticamente significativas ($p < 0,001$).

Gráfico 2.3 - Qualidade de Vida



Como se pode observar no gráfico 2.3, Portugal está entre os países com opinião mais negativa sobre a comparação do seu nível de vida com o da Europa em geral, apenas sendo superado pela Bulgária (89 por cento de opiniões negativas), Letónia (90 por cento) e Hungria (95 por cento). Os países que mais acreditam que o seu nível de vida é superior ao europeu são o Luxemburgo (88 por cento de opiniões positivas), Finlândia (85 por cento) e Áustria (81 por cento).

Este parece ser um assunto que divide os Estados-membros mais antigos (UE-15) dos novos Estados-membros (NEM-12), com os primeiros a apresentarem uma média de 27 por cento de opiniões positivas face a apenas 12 por cento nos segundos. Em termos sócio-demográficos, apenas os colarinhos brancos e os trabalhadores manuais parecem ser os grupos de inquiridos que se destacam dos restantes a possuírem uma visão mais pessimista do futuro da economia⁷.

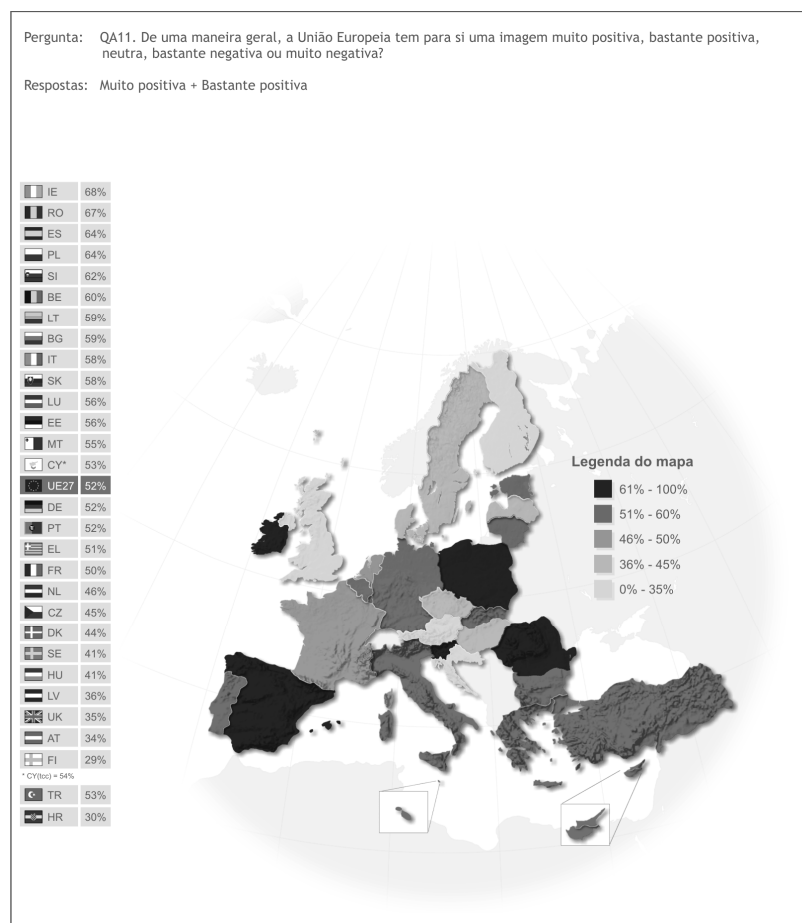
2.2. Imagem e Representações da UE

- Os portugueses aproximam-se da média comunitária em relação à imagem positiva sobre a União Europeia. Portugal não está nem no

⁷ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – qualidade de vida pior; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis colarinhos brancos e trabalhadores manuais são estatisticamente significativas. ($p < 0.05$)

grupo dos mais entusiastas (acima de 60 por cento de opiniões positivas), nem no dos mais pessimistas (abaixo dos 40 por cento). A maioria dos portugueses, tal como o conjunto dos europeus, tem uma imagem positiva da UE (52 por cento).

Gráfico 2.4 Imagem sobre a UE



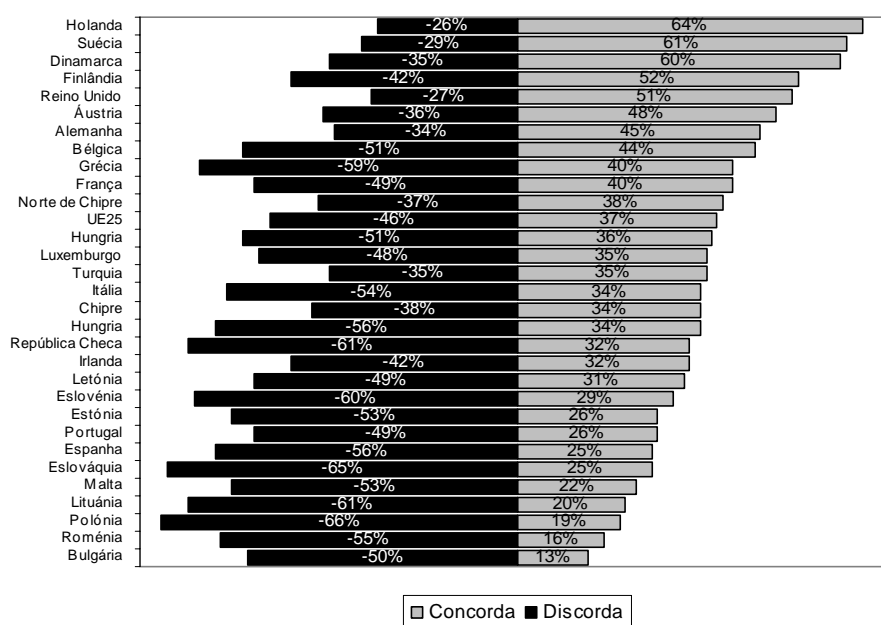
Tal como se observa acima, os países onde existe uma imagem mais positiva da União são a Irlanda (68 por cento de opiniões positivas), a Roménia (67 por cento), a Espanha e a Polónia (ambos com 64 por cento). Os que possuem a imagem mais negativa da UE são o Reino Unido (31 por cento de opiniões negativas), a Hungria (30 por cento), a Áustria (29 por cento) e a Suécia (27 por cento).

Também aqui o período de adesão parece ter algum impacto, tendo os 12 novos Estados-membros uma imagem mais positiva da União (59 por cento de opiniões positivas), face aos Estados-membros mais antigos (50 por cento). Em termos de segmentos populacionais, a imagem positiva da UE parece ser opinião mais de homens (60 por cento) do que de mulheres (44 por cento). De igual modo para a

escolaridade: quanto maior for a educação, menor é o número de opiniões negativas expressas⁸.

- **Os portugueses estão entre os europeus que menos consideram a União como ineficaz.** Apenas 26 por cento dos portugueses acham a UE ineficaz, por oposição a 37 por cento dos europeus.

Gráfico 2.5 - Considera a UE ineficaz?



Como se pode ver pelo gráfico, os países que menos concordam com a ineficácia da UE são a Polónia (66 por cento de opiniões contrárias à afirmação), seguidos da Eslováquia (65 por cento), República Checa (61 por cento) e Lituânia (igualmente 61 por cento). Pelo contrário, os países que mais tendem a concordar que a União é ineficaz são a Holanda (64 por cento dos inquiridos concorda que a UE é ineficaz), a Suécia (61 por cento), a Dinamarca (60 por cento) e a Finlândia (52 por cento). Também é preciso salientar que Portugal está entre os países cujos inquiridos menos conseguiram responder à pergunta: 25 por cento dos portugueses não sabem ou não respondem à pergunta, enquanto a média europeia é de 17 por cento. Esta diferença poderá implicar fraca relevância da pergunta a nível nacional.

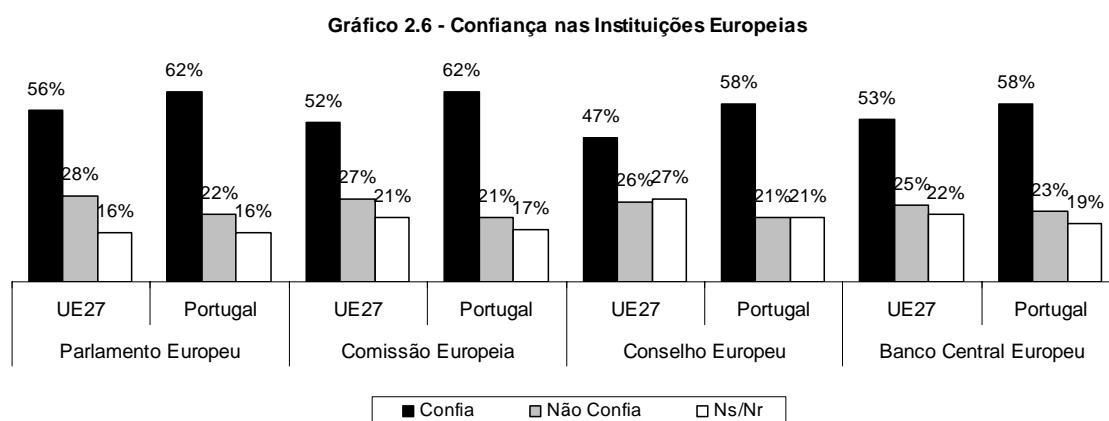
⁸ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – imagem positiva da UE; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis escolaridade e género dos inquiridos são estatisticamente significativas ($p < 0,001$).

Novamente vemos emergir uma clivagem entre antigos (UE-15) e novos Estados-membros (NEM-12), com os primeiros a possuírem, em média, uma maior percentagem de inquiridos que consideram que a UE é ineficaz (41 por cento), face aos segundos que possuem um valor muito inferior (21 por cento). Comparando com o semestre anterior, houve uma queda de seis pontos percentuais dos portugueses que acham a UE ineficaz que é compatível com a descida de quatro pontos percentuais dos europeus que pensavam o mesmo nesse período (e descontando o impacto estatístico da Bulgária e da Roménia).

Em termos de variáveis sócio-demográficas, o género tem implicações neste tópico, com os homens a serem muito mais contrários à ideia da UE como ineficaz (54 por cento) do que as mulheres (44 por cento). Em sentido inverso, parece haver tendência para os profissionais liberais tenderem a considerar que a UE é ineficaz, sendo o único grupo sócio-demográfico com essa propensão no nosso país⁹.

2.3. Confiança nas Instituições Europeias e Nacionais

- **Os portugueses confiam sistematicamente mais nas instituições europeias do que a média dos europeus.** Seja o Parlamento Europeu (62 contra 56 por cento de confiança), a Comissão Europeia (62 contra 52 por cento), o Conselho Europeu (58 contra 47 por cento) ou o Banco Central Europeu (58 contra 53 por cento), em todos eles os portugueses estão entre os europeus que mais confiam nas instituições da União.



⁹ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – não considera a UE ineficaz; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis profissões liberais e género dos inquiridos são estatisticamente significativas ($p < 0,005$).

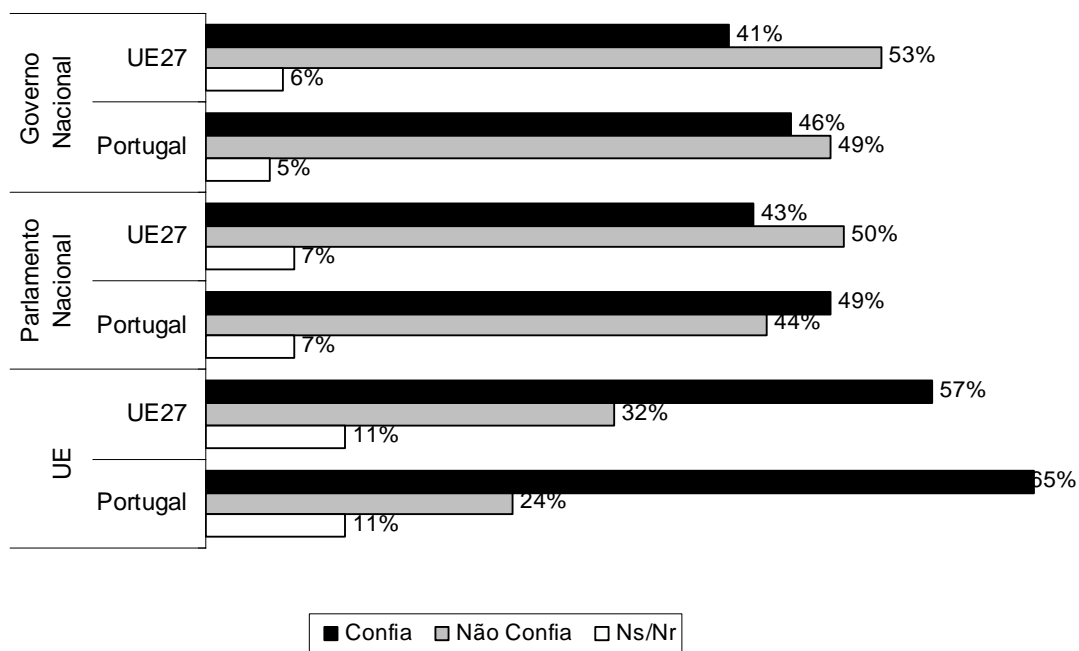
Dividindo os Estados-membros entre os UE-15 e os NEM-12, rapidamente nos apercebemos que para quase todas as instituições comunitárias, os novos Estados-membros confiam mais do que os Estados-membros mais antigos, com diferenças, em média, entre os sete e os dez pontos percentuais. A excepção é o Banco Central Europeu, cuja apreciação entre os UE-15 e os NEM-12 é muito similar (53 por cento para os primeiros e 54 por cento para os restantes). Se considerarmos apenas os países que possuem a moeda única (zona euro), a confiança no Banco Central Europeu sobe para os 56 por cento. Portugal parece assim ter, neste tópico, opiniões mais próximas dos NEM-12 do que da UE-15 em relação à confiança nas instituições comunitárias.

Face ao semestre anterior, não notamos diferenças significativas na confiança dos inquiridos portugueses nas instituições comunitárias. Em termos sócio-demográficos, o género e a educação continuam a ser factores com impacto em relação à confiança demonstrada nas instituições comunitárias. Tal como noutros indicadores acima discutidos, quanto maior escolaridade possuir um inquirido, maior é a probabilidade de confiar nas instituições da UE. O mesmo se for do sexo masculino. Em sentido inverso, são os desempregados o grupo sócio-demográfico que demonstra menor confiança nas instituições comunitárias. No caso específico do Parlamento Europeu e do Banco Central Europeu, também o auto-posicionamento ideológico parece ser um factor, com as pessoas que se denominam de centro (4-6 na escala) a terem maior confiança nestas duas instituições¹⁰.

- **Em Portugal existe maior confiança no Governo nacional e no Parlamento nacional, do que na média dos países europeus.** 46 por cento dos portugueses confiam no seu Governo face a uma média europeia de 41 por cento. Em relação aos Parlamentos as diferenças são ainda maiores (49 para 43 por cento). **Mesmo assim, os portugueses confiam muito mais na União do que no Governo ou Parlamento portugueses.**

¹⁰ Isto foi comprovado estatisticamente através de várias regressão logísticas em que a variável dependente era binária (1 – confiança na instituição; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis género, escolaridade, ideologia e desemprego dos inquiridos são estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

Gráfico 2.7 - Confiança nas Instituições Nacionais



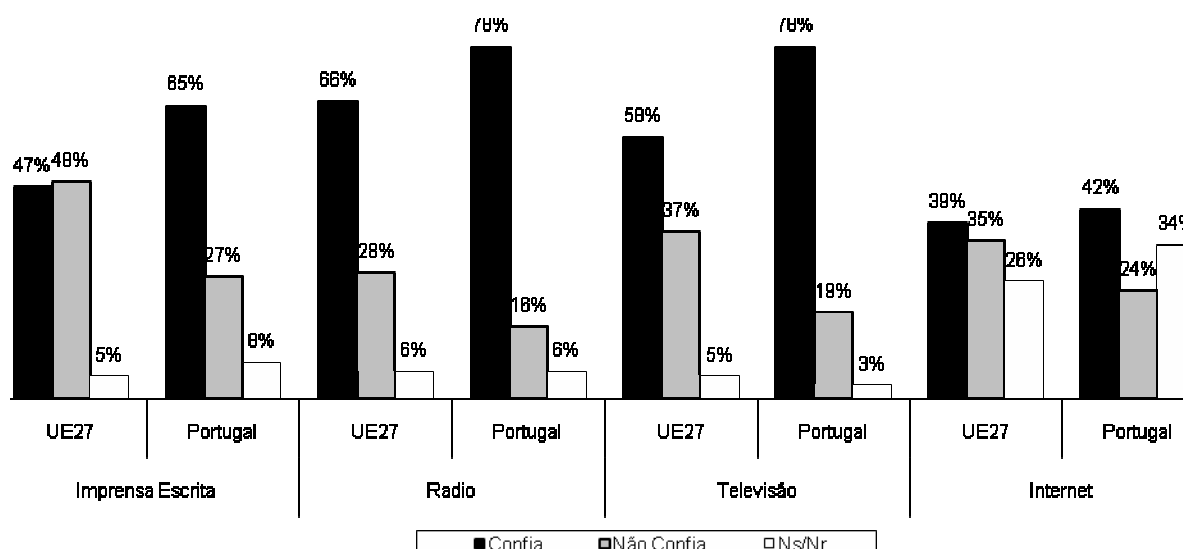
Comparando com o segundo semestre de 2006, assistimos a uma subida de dez pontos percentuais nos inquiridos portugueses que confiam no Governo nacional. Em relação ao Parlamento, a subida dos que confiam é menor, mas ainda considerável (7 por cento). Em ambos os casos, tal deve-se à redução do número de inquiridos que anteriormente não confiavam nas instituições nacionais. Mesmo assim, os valores portugueses são baixos quando comparados com a Finlândia (75 por cento confia no Governo e 77 por cento no Parlamento), Holanda (73 por cento confia no Governo e 77 por cento no Parlamento) ou Dinamarca (67 por cento confia no Governo e 85 por cento no Parlamento).

A confiança nas instituições políticas domésticas parece ser também um tópico que separa os 15 Estados-membros mais antigos (UE-15) dos 12 novos Estados-membros (NEM-12). Os primeiros tendem a confiar mais nos seus Governos domésticos (45 por cento confiam) ou nos seus Parlamentos nacionais (50 por cento), do que os segundos, onde, em média, apenas 23 por cento confiam no seu Governo e 20 por cento no seu Parlamento. Em termos de segmentos populacionais, a confiança no Parlamento nacional parece estar relacionada com o nível educacional e o género dos inquiridos. Os homens, assim como os inquiridos com mais escolaridade, parecem ter

maior confiança no Parlamento. Por seu lado, a desconfiança no Governo parece ser mais forte nos desempregados¹¹.

- **Os portugueses confiam muito mais nos meios de comunicação social (e na internet) como fontes de informação do que o conjunto dos europeus.** Em termos de imprensa escrita, **a grande maioria dos inquiridos nacionais (65 por cento) confia no conteúdo de jornais e revistas, por oposição à maioria dos europeus (48 por cento) que não confia na imprensa escrita.** Também no que respeita à rádio existe muito maior confiança por parte dos portugueses (78 por cento) do que por parte da generalidade dos europeus (66 por cento), o mesmo acontecendo com a televisão (78 contra 58 por cento). Na internet, existe uma maior proximidade entre as opiniões portuguesas e a média europeia, embora mais uma vez os primeiros confiem mais do que os segundos (42 contra 39 por cento).

Gráfico 2.8 Confiança nos Media



Face ao semestre anterior, assistimos em Portugal a uma subida generalizada da confiança nos meios de comunicação social (excluindo a internet). A confiança na imprensa escrita subiu sete pontos percentuais, na rádio houve uma subida de onze pontos percentuais, havendo uma evolução idêntica da confiança televisiva. Estas

¹¹ Isto foi comprovado estatisticamente através de várias regressões logísticas em que a variável dependente era binária (1 – confiança na instituição ; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis mencionadas são estatisticamente significativas ($p < 0,05$).

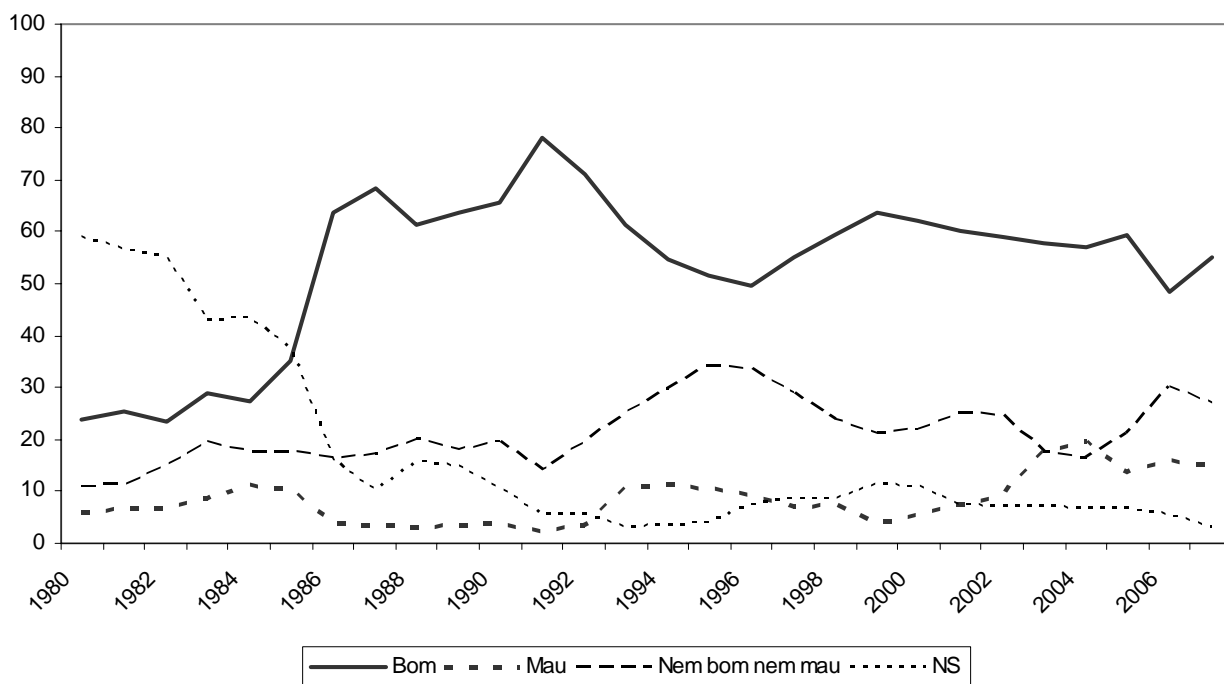
evoluções são bastante significativas e contrastam com a estabilidade da média europeia no mesmo período. Apenas a internet aparece como possuindo uma evolução longitudinal pouco significativa na confiança que os portugueses nela depositam. No entanto, esta elevada confiança nos meios de comunicação social não se traduz na sua efectiva utilização, visto que os portugueses lêem menos imprensa e ouvem menos rádio do que os seus congéneres europeus¹².

2.4. Benefícios de Pertencer à UE

- **Em termos do apoio afectivo ao projecto de integração europeu, assistimos em termos longitudinais a uma recuperação para valores próximos do período anterior à crise do tratado constitucional.** No primeiro semestre deste ano, 55 por cento dos portugueses consideram a pertença à UE como algo de bom, por oposição a uma média de 49 por cento no ano de 2006. **A confirmar-se esta evolução no segundo semestre deste ano, poderemos estar a assistir a uma recuperação sustentada do apoio para níveis próximos dos dez anos anteriores a 2006 (58-60 por cento).** A razão desta subida parece estar ancorada não numa descida dos que são contra o projecto europeu, que se mantêm estáveis, mas sim dos que anteriormente tinham opinião neutra ou que não responderam.

¹² Ver EB 65 (Primavera 2006)

Gráfico 2.9 - Evolução do apoio afectivo à UE em Portugal



Ao contrário do que seria expectável, não notamos diferenças assinaláveis entre os EU-15 e os NEM-12 no apoio afectivo ao projecto de integração europeu. 57 por cento dos inquiridos dos quinze Estados-membros mais antigos consideram a UE como algo de bom, juntamente com 60 por cento dos respondentes nos doze novos Estados-membros. Contudo, a percentagem de pessoas que nos EU-15 consideram a União como algo de mau é o dobro (16 pontos percentuais) da dos NEM-12 (8 por cento).

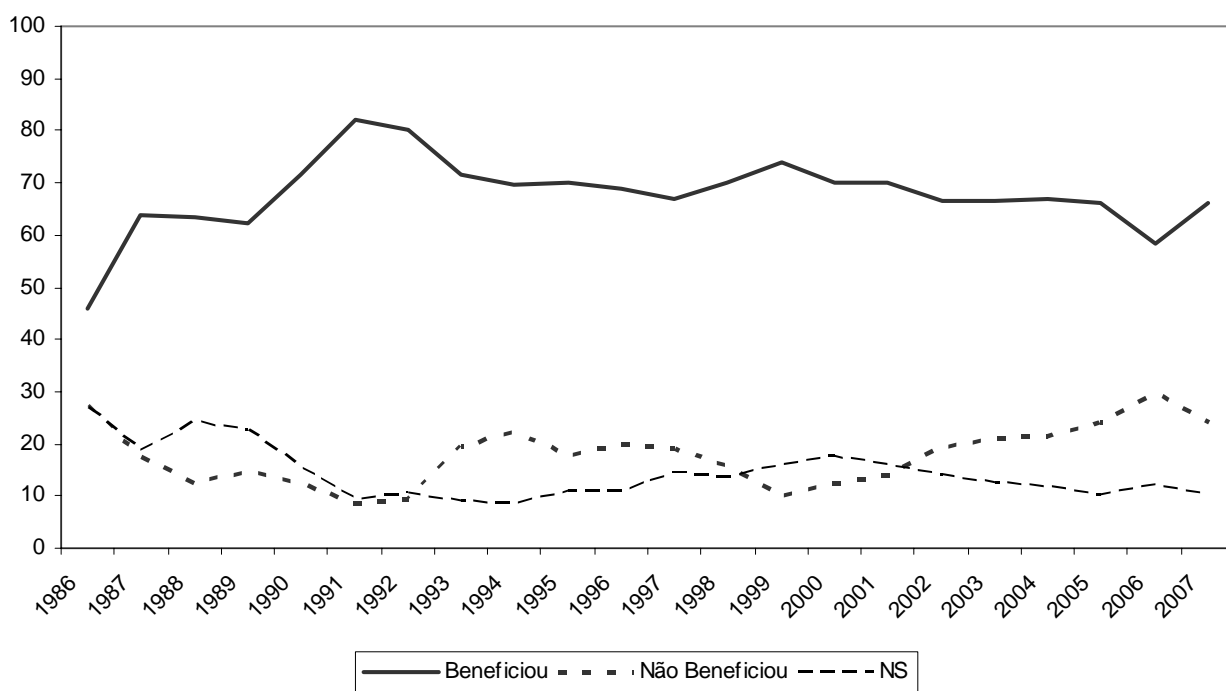
A Holanda (77 por cento considera a UE como algo de bom), a Irlanda (76 por cento), o Luxemburgo (74 por cento) e a Espanha (73 por cento) lideram o apoio afectivo ao projecto de integração europeu. Pelo contrário, os países que demonstram ter maior percentagem de inquiridos a considerarem a União como algo de mau são o Reino Unido (30 por cento consideram a UE má), a Áustria (25 por cento), a Suécia (24 por cento) e a Finlândia (24 por cento).

Quando analisamos os segmentos populacionais, o apoio afectivo à União parece estar relacionado com o factor já amplamente mencionado do seu nível de escolaridade, quanto mais elevada for a idade com que acabou os estudos maior é a tendência para considerar a União como algo de bom. Em termos do género dos inquiridos, mais uma vez este emerge como factor relevante, com uma maior

quantidade de homens a apoiar afectivamente a UE (65 por cento) do que mulheres (48 por cento)¹³.

- **Em termos de perspectivas instrumentais sobre o apoio à União, assistimos igualmente a uma subida dos que pensam que Portugal beneficiou com a integração europeia para níveis equivalentes aos de 2005.** Neste semestre, 66 por cento dos portugueses concordam que Portugal beneficiou com o facto de ser membro da UE, por oposição a 59 por cento em 2006. **É a descida considerável dos que dizem que Portugal não tinha beneficiado com o projecto europeu que parece ser a principal razão destes resultados, embora os que não respondem também desçam em menor proporção.**

Gráfico 2.10 - Evolução do apoio instrumental à UE em Portugal



Quando analisamos o apoio instrumental ao projecto europeu, isto é se um Estado-membro terá sido beneficiado pela sua pertença à UE, chegamos à conclusão que a clivagem entre antigos (UE-15) e novos Estados-membros (NEM-12) é importante. Para os primeiros, cerca de 57 por cento dos inquiridos consideram que o seu país

¹³ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – Considera a UE como algo de bom; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis escolaridade e género dos inquiridos são estatisticamente significativas (escolaridade - $p < 0,001$; género - $p < 0,01$).

terá sido beneficiado por ser membro da UE, enquanto nos novos Estados-membros esses valores sobem para 68 por cento.

Os países cujas populações mais se consideram beneficiadas por serem membros da UE são a Irlanda (86 por cento consideram que foi beneficiada), a Letónia (81 por cento), a Dinamarca (79 por cento), a Estónia e a Polónia (ambos com 78 por cento). Entre os países que lideram o grupo daqueles que consideram que a UE não os beneficiou temos a Hungria (52 por cento consideram que não foi beneficiada pela UE), o Chipre (46 por cento), o Reino Unido (44 por cento), a Áustria e a Suécia (ambos com 43 por cento).

Em termos sócio-demográficos, para os inquiridos portugueses a variável escolaridade parece ser determinante no apoio instrumental ao projecto de integração. Cerca de 90 por cento das pessoas com 20 anos ou mais que terminaram os estudos consideram que Portugal foi beneficiado pela pertença à UE. Essa percentagem baixa para 55 por cento naqueles que tinham apenas 15 anos quando deixaram de estudar. Em termos de género, os homens continuam a ter opiniões mais positivas (74 por cento consideram que beneficiou) do que as mulheres (59 por cento)¹⁴.

2.5. Estratégias de comunicação

A elevada confiança depositada pelos portugueses nos meios de comunicação social, por comparação com os seus congéneres europeus, acarreta consigo algumas implicações para as estratégias de comunicação da Comissão Europeia em Portugal. Esta especificidade nacional implica que deve haver um esforço acrescido na exposição dos tópicos europeus nos meios de comunicação social portugueses face a outros Estados-membros. O caso da imprensa escrita, em que Portugal claramente destoa do resto da Europa, poderá significar que estamos perante uma janela de oportunidade para a promoção da UE em Portugal através de meios que noutros países seriam menos eficientes. Talvez levando a um maior esforço para a colocação de artigos e colunas de opinião dedicados a temas europeus nos jornais diários e semanários. Tendo em conta as características dos leitores de jornais nacionais, a UE talvez beneficiasse em aumentar a sua exposição nos jornais que não são de referência, mas que atingem públicos muito maiores. Com o advento da imprensa

¹⁴ Isto foi comprovado estatisticamente através de uma regressão logística em que a variável dependente era binária (1 – o país beneficiou da UE; 0 – todas as outras hipóteses). Excluíram-se os ns/nr. As variáveis escolaridade e género dos inquiridos são estatisticamente significativas ($p < 0,001$).

gratuita, ocorreu um grande aumento do número de portugueses expostos à imprensa. Possivelmente, também está aqui um novo canal de comunicação a ser explorado.

Em termos sócio-demográficos mantêm-se o já clássico factor escolaridade como influenciando o apoio ao projecto europeu. Apesar dos menos escolarizados serem o principal suporte da rejeição estrutural à Europa em Portugal, e daí serem muito menos sensíveis a mudanças no curto e médio prazo, convém que sejam estabelecidas medidas para tentar esclarecer, de forma mais simples, o que é a UE junto daqueles que possuem menos recursos educacionais. Nesse sentido, convirá pôr a tónica em simplificar o papel e influência da UE no quotidiano, por exemplo com folhetos em que se descrevesse um dia normal de uma pessoa (desde o acordar ao deitar-se) e em que se dissesse o que a UE (nomadamente as suas directivas) teriam influenciado cada um dos actos normais de todos os portugueses. A UE deixaria de ser uma entidade abstracta para passar a ser muito mais real.

Começa a ser notória em múltiplas questões uma divisão entre os homens, mais tendentes a apoiar o projecto europeu, e as mulheres que aparecem com valores inferiores de apoio à Europa. Apesar de ser necessário contra-referenciar estes resultados com as diferenças estruturais entre os inquiridos dos dois géneros (idade, escolaridade, etc...) talvez seja necessário ponderar a hipótese de desenvolver estratégias específicas para aproximar mais as mulheres da UE. A realização de *focus groups* com o objectivo de compreender a natureza das diferenças de género em relação à UE poderia contribuir para a compreensão deste fenómeno.

3. Políticas Públicas, Desafios Europeus

O processo de integração europeia tem levado a transformações importantes nos processos políticos dos países europeus no período pós-guerra. Como salientam Nugent e Paterson (2003: 92), “o aspecto mais proeminente do Governo e política na Europa Ocidental na era moderna tem sido a criação de um sistema político a nível europeu”.¹⁵ Um dos aspectos em que o impacto do processo de integração europeia tem sido particularmente saliente é no processo de políticas públicas. Peters define as políticas públicas como “a soma das actividades governamentais, efectuadas directamente ou através de agentes, que têm influência sobre a vida dos cidadãos”¹⁶. Nesse sentido, esta é uma dimensão crucial para análise, constituindo o “produto” dos sistemas políticos e dos processos de governação com impacto sobre os cidadãos.

Este capítulo analisa a avaliação que os portugueses fazem do processo de políticas públicas no contexto da União Europeia, bem como as suas preferências em termos do papel do seu Governo nacional e da UE na elaboração de políticas. Ao mesmo tempo, considera duas dimensões adicionais que têm ganho relevo no processo de integração europeia ao longo dos últimos anos. A primeira tem a ver com o conceito de “Europa a duas velocidades”, que permitiria aos Estados-membros que estão dispostos a desenvolver políticas europeias comuns em certos domínios importantes poderem fazê-lo sem terem de aguardar pela participação dos outros Estados-membros. O segundo tem a ver com o alargamento da UE, quer em termos da avaliação que os portugueses fazem do alargamento a dez novos Estados-membros que ocorreu em Maio de 2004, quer do apoio que dão a alargamentos futuros.

Finalmente, o capítulo aborda as atitudes dos portugueses face à globalização. Se a definição exacta do conceito de globalização continua a ser alvo de debate, este é normalmente visto como referindo-se a um processo de crescente interacção, integração e interdependência a nível global, com impacto aos mais diferentes níveis, incluindo o económico, o cultural, o político, o tecnológico e o ambiental. Este capítulo aborda, primeiro, os sentimentos que a globalização suscita nos portugueses. De seguida, apresenta a percepção que estes têm dos efeitos económicos da globalização, bem como do papel que a UE desempenha na mediação desses efeitos.

¹⁵ Nugent, Neill e Paterson, William (2003), “The Political System of the European Union”, in Hayward e Menon (eds.), *Governing Europe*, Oxford: Oxford University Press, pp. 92-109.

¹⁶ Peters, B. Guy (1982), *American Public Policy: Promise and Performance*, 4th edition, New Jersey: Chatham House Publishers, p. 2.

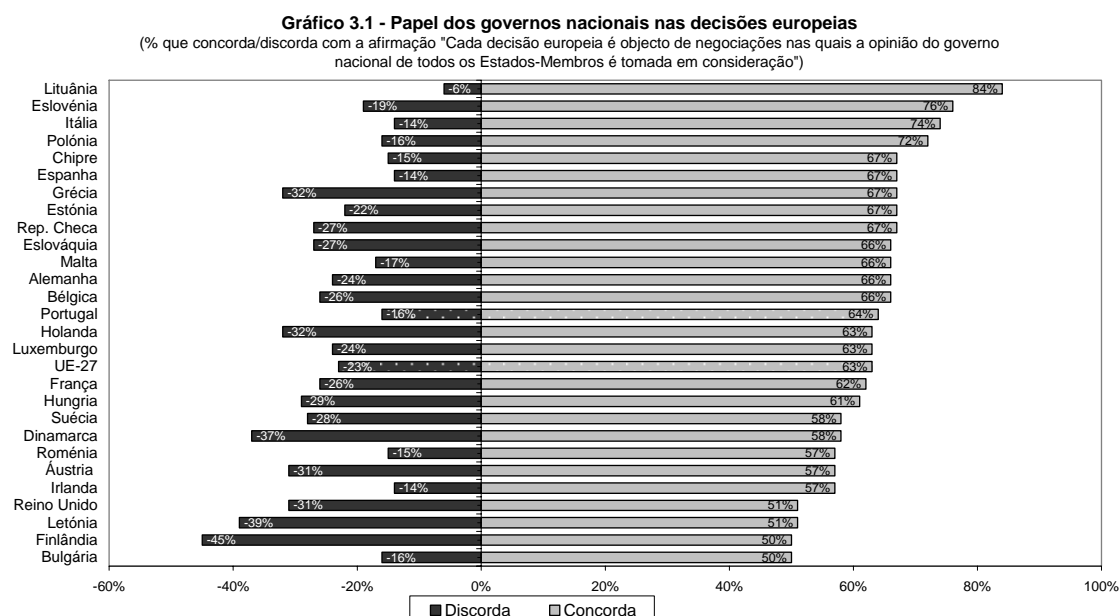
Por fim, avalia a sua dimensão ambiental, analisando as opiniões que os portugueses têm sobre o papel que a UE deve desempenhar no combate ao aquecimento global.

3.1. Políticas a nível nacional ou Europeu

Para alguns autores, o processo de integração europeia tem levado a um padrão de esvaziamento do poder dos Estados nacionais no processo de políticas públicas, à medida que se gera uma partilha de responsabilidades e/ou autoridade governativas com o nível supra-nacional (neste caso, a UE) e os processos de políticas públicas envolvem um maior número de actores. Se a perspectiva de um esvaziamento completo do poder dos Estados nacionais está longe de ser consensual, a noção de que o processo de integração europeia tem gerado uma transformação nos processos de políticas públicas é largamente incontroversa. Embora salientando o papel central dos Governos nacionais nos processos de governação dentro da UE, o estudo de Müller e Wright (1994) admite que estes estão agora “mais constrangidos”, com a sua acção “mais indirecta, mais discreta, e mais negociada”.¹⁷

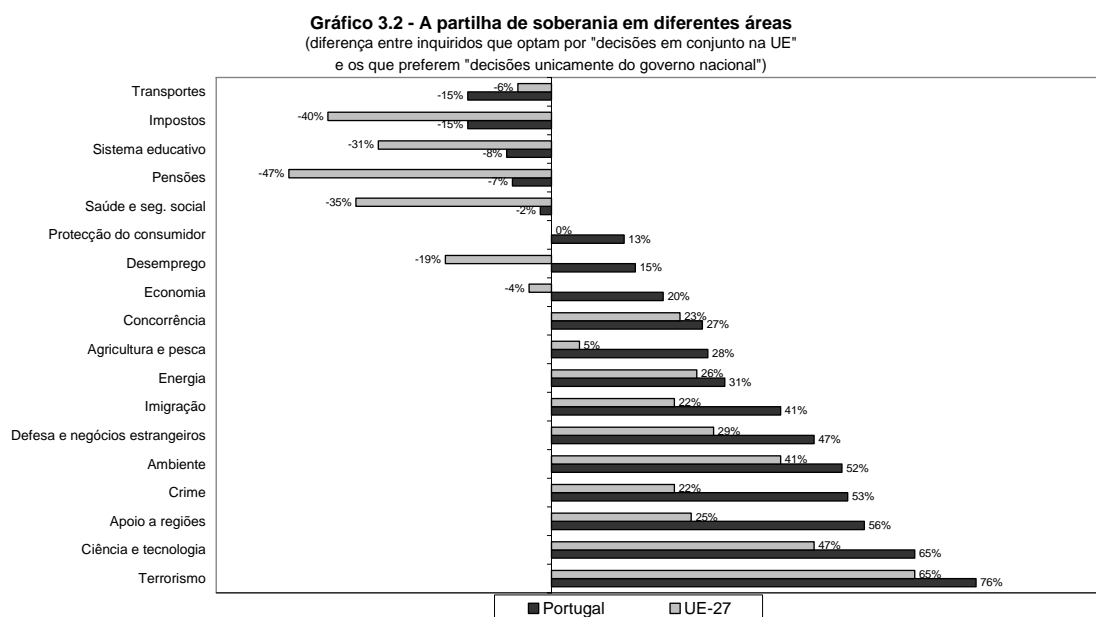
Como é que os portugueses avaliam o papel da UE e do seu Governo nacional na elaboração de políticas públicas? Neste Eurobarómetro, foi pedido aos inquiridos que referissem até que ponto é que concordam com a noção que cada decisão europeia resulta de negociações nas quais a opinião do Governo nacional de todos os Estados-membros é tomada em consideração. Como o gráfico 3.1 indica, os portugueses tendem em geral a concordar com esta caracterização do processo de políticas públicas a nível europeu.

¹⁷ Müller, Wolfgang e Wright, Vincent (1994), “The State in Western Europe: Retreat or Redefinition”, *West European Politics*, 17(3), pp. 32-51.



No total dos inquiridos em Portugal, 64 por cento concorda totalmente ou tende a concordar que os Governos nacionais de todos os Estados-membros são tidos em conta nas decisões a nível europeu, uma proporção em linha com a média europeia. De igual modo, a proporção daqueles que discordam desta afirmação é relativamente baixa – 16 por cento, bastante abaixo da média europeia. Estes resultados sugerem assim uma percepção por parte dos portugueses de que as decisões europeias têm em conta os seus interesses nacionais, que pode por sua vez contribuir para os níveis de confiança que depositam nas instituições europeias. Ao mesmo tempo, vale a pena salientar a elevada proporção de inquiridos em Portugal que não sabe ou não responde (NS/NR) a esta pergunta – um padrão aliás recorrente em praticamente todas as questões analisadas neste capítulo. Vinte por cento dos portugueses não responderam a esta pergunta, a quarta maior proporção da EU-27.

A evolução no processo de governação tem envolvido uma crescente partilha de responsabilidades com diferentes actores e a diferentes níveis. Neste contexto, a União Europeia tem um papel de destaque. O gráfico 3.2 apresenta as preferências dos portugueses quando inquiridos sobre se as decisões em diferentes áreas deveriam ser tomadas unicamente pelo seu Governo nacional ou em conjunto no seio da União Europeia. De notar que este gráfico apresenta a diferença entre inquiridos que preferem “decisões em conjunto na UE” e os que optam por “decisões unicamente do Governo nacional”. Assim, um valor negativo indica uma preferência global pela decisão unicamente a nível nacional, enquanto que um valor positivo representa uma preferência global pela decisão no seio da União Europeia.



Tal como em Eurobarómetros anteriores, os cidadãos europeus têm opiniões diferenciadas em relação à partilha de soberania consoante as áreas de políticas públicas. Assim, áreas cuja resolução cada vez mais parece requerer uma acção concertada a nível transnacional, como por exemplo a luta contra o crime e o terrorismo, ou a protecção do meio ambiente, emergem como aquelas em que os europeus mais apoiam a tomada de decisão em conjunto no seio da União Europeia. Inversamente, os europeus tendem a preferir políticas exclusivamente nacionais nas áreas relacionadas com a transmissão de padrões culturais nacionais (como o sistema educativo) ou com a sua protecção social, como as pensões, a luta contra o desemprego, e a saúde e segurança social.

Os dados para Portugal seguem, em geral, o padrão europeu acima traçado. Contudo, **os portugueses surgem como sendo substancialmente mais favoráveis à partilha de soberania do que a média da UE.** Assim, exceptuando a área dos transportes, a preferência pela partilha de soberania dos portugueses é superior à média europeia em todas as outras 17 áreas aqui inquiridas. **Em média, para as 18 áreas de políticas públicas aqui consideradas, a percentagem dos portugueses que prefere a decisão em conjunto na UE é superior em 20 pontos percentuais à dos europeus em geral.**

Alguns autores têm caracterizado a rejeição por parte dos cidadãos da atribuição de poder à UE em áreas de políticas públicas como “eurocepticismo político”, em

oposição ao “eurocepticismo instrumental”, que deriva das avaliações do benefício da adesão para o país¹⁸. Os dados de Eurobarómetros anteriores indicavam os portugueses como tendo níveis relativamente elevados de eurocepticismo político. Assim, no Outono de 2004, a preferência dos portugueses por decisões em conjunto na UE era superior à média europeia em apenas quatro das 15 áreas de políticas públicas então inquiridas. Tais dados levaram alguns autores a concluir que em Portugal o eurocepticismo político é superior ao eurocepticismo instrumental.¹⁹ Os dados deste Eurobarómetro sugerem uma potencial alteração deste padrão, com os portugueses a mostrarem-se substancialmente mais favoráveis à partilha de soberania que no Outono de 2004, **indiciando uma aparente redução do nível de eurocepticismo político.**

3.2. Uma Europa a “velocidades variáveis”?

A possibilidade de uma Europa a duas (ou mais) “velocidades” no processo de construção europeia tem sido uma questão recorrente na agenda europeia. Mais recentemente, em Maio de 2007, foi o primeiro-ministro italiano (e ex-presidente da Comissão Europeia) Romano Prodi a levantar a hipótese de uma Europa a mais do que uma velocidade²⁰. O princípio básico deste modelo de velocidades variáveis é a possibilidade de alguns Estados-membros poderem avançar mais rapidamente no processo de integração europeia que outros, permitindo assim ultrapassar constrangimentos de decisão dentro da UE, possivelmente acentuados pelo crescimento do número de Estados-membros. Como Jacques Delors terá afirmado em 2000, “só é possível reconciliar um aprofundamento da integração europeia com o alargamento da UE se permitirmos a alguns países avançarem mais rapidamente”²¹.

Neste Eurobarómetro foi pedido aos inquiridos que expressassem a sua opinião sobre duas questões distintas relacionadas com o conceito de velocidades múltiplas no processo de construção europeia – um reflexo de como este pode ser operacionalizado de formas bastante distintas. Na primeira, os inquiridos deviam optar, de entre duas frases, a que mais se aproximava da sua opinião. A primeira frase apontava para a possibilidade de uma “Europa a duas velocidades” (“Os países que

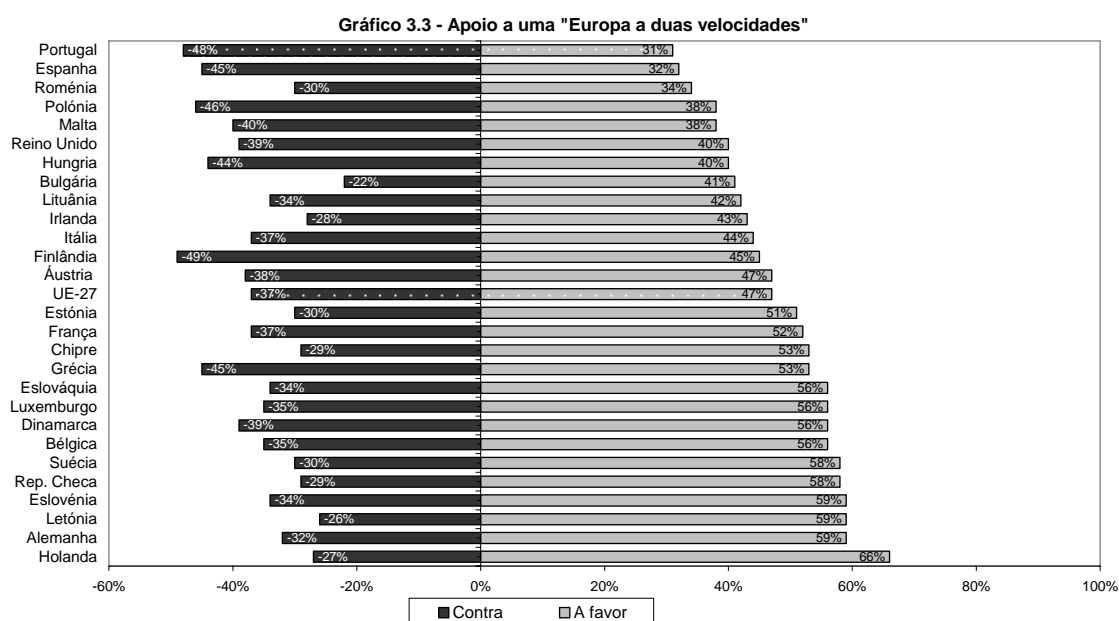
¹⁸ Lubbers, Marcel e Scheepers, Peer (2005), “Political versus Instrumental Euro-scepticism”, *European Union Politics*, 6 (2), pp. 223-242.

¹⁹ Ibid., pp. 233.

²⁰ Prodi, R. citado em <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+CRE+20070522+ITEM-012+DOC+XML+V0//PT>

²¹ Citado em Charlemagne, “Coalitions for the willing”, *The Economist*, 1 Fev. 2007.

estão prontos para intensificar o desenvolvimento de uma política europeia comum em certos domínios importantes deveriam fazê-lo sem ter de esperar pelos outros países”); a segunda advogava um processo de integração europeia a um ritmo comum (“Os países que estão prontos para intensificar o desenvolvimento de uma política europeia comum em certos domínios importantes deveriam esperar até que todos os Estados-membros da UE estejam prontos para o fazer”). Como se pode ver no gráfico 3.3, **os portugueses tendem a ser contra a possibilidade de um processo de integração europeia a duas velocidades.**



Os dados deste Eurobarómetro indicam que **os portugueses são os mais desfavoráveis à possibilidade de uma “Europa a duas velocidades” no seio da UE, seguidos dos espanhóis.** Este resultado merece alguma atenção. A integração a diferentes velocidades já tem acontecido na UE, com a zona Euro ou o espaço Schengen a serem bons exemplos de processos de integração a velocidades variáveis que não contam com a participação de todos os Estados-membros. O que torna a opinião dos portugueses particularmente interessante é o facto de Portugal ter feito parte do “pelotão da frente” em alguns dos processos de integração que procederam com uma geometria variável, como por exemplo a moeda única ou a abolição dos controlos nas fronteiras internas preconizada no acordo de Schengen, e estas medidas não parecem gerar uma insatisfação generalizada da sua parte. A opinião negativa dos portugueses em relação a uma “Europa a duas velocidades” pode antes estar relacionada com o receio que esta possa marginalizar países pequenos e periféricos como Portugal, excluindo-os do “núcleo central” da integração europeia.

Ao mesmo tempo, vale a pena confrontar este padrão com os dados relativos à outra questão sobre velocidades variáveis neste Eurobarómetro, em que os inquiridos eram confrontados com a possibilidade de “uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países”. Neste caso, embora a proporção de portugueses que é a favor de velocidades diferenciadas continue a ser inferior à média da UE, **o número de portugueses que apoia uma velocidade da Construção europeia mais elevada nalguns países é superior aos que são contra esta opção.**

Este resultado não deixa de ser algo contraditório com o que é apresentado no gráfico 3.3. Uma das causas para esta aparente incoerência poderá ser a forma como as perguntas foram formuladas. A segunda questão sobre velocidades diferentes vinha na sequência de várias perguntas sobre formas concretas de integração, algumas das quais têm decorrido a velocidades variáveis, com Portugal a integrar o pelotão da frente, como é o caso da União Monetária Europeia. Em parte, tal poderá ter levado os inquiridos a fazerem uma avaliação menos abstracta do modelo de velocidades diferenciadas no caso da segunda pergunta. De igual modo, a avaliação relativamente positiva que os portugueses fazem da moeda única²² poderá ter influenciado a sua avaliação de velocidades diferentes de construção europeia nesta segunda questão.

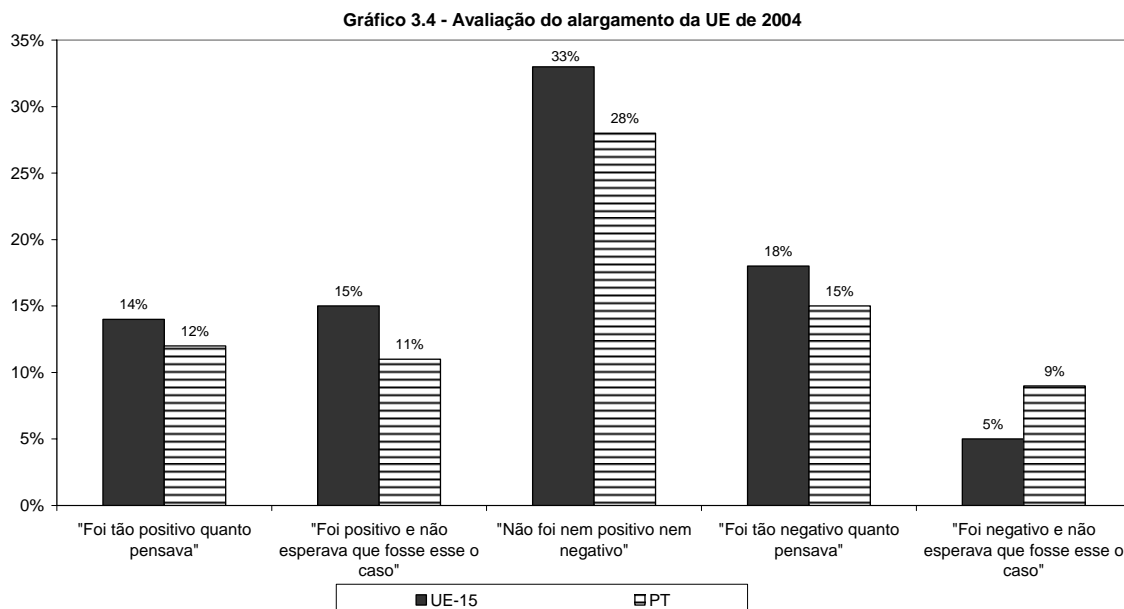
3.3. Percepções em relação ao Alargamento

A história da União Europeia tem sido marcada por sucessivos alargamentos. No seu meio século de existência, o número de Estados-membros mais que quadruplicou. A maior vaga de alargamento da UE até agora foi a que ocorreu em 2004. Nesse ano entraram 10 novos Estados-membros – um número maior do que em todos os alargamentos anteriores juntos. Como é que os cidadãos da Europa em geral, e de Portugal em particular, avaliam esta transformação na composição da UE? E como é que percebem a possibilidade de futuros alargamentos?

Neste Eurobarómetro, os inquiridos puderam exprimir a avaliação que fazem do alargamento de 2004. **A maioria dos portugueses (51 por cento) não considera que esse processo tenha sido negativo. No entanto, a proporção de portugueses**

²² Quase vinte por cento dos inquiridos em Portugal considera a moeda única como um dos dois resultados mais positivos da integração europeia, uma proporção superior à média dos países da zona euro.

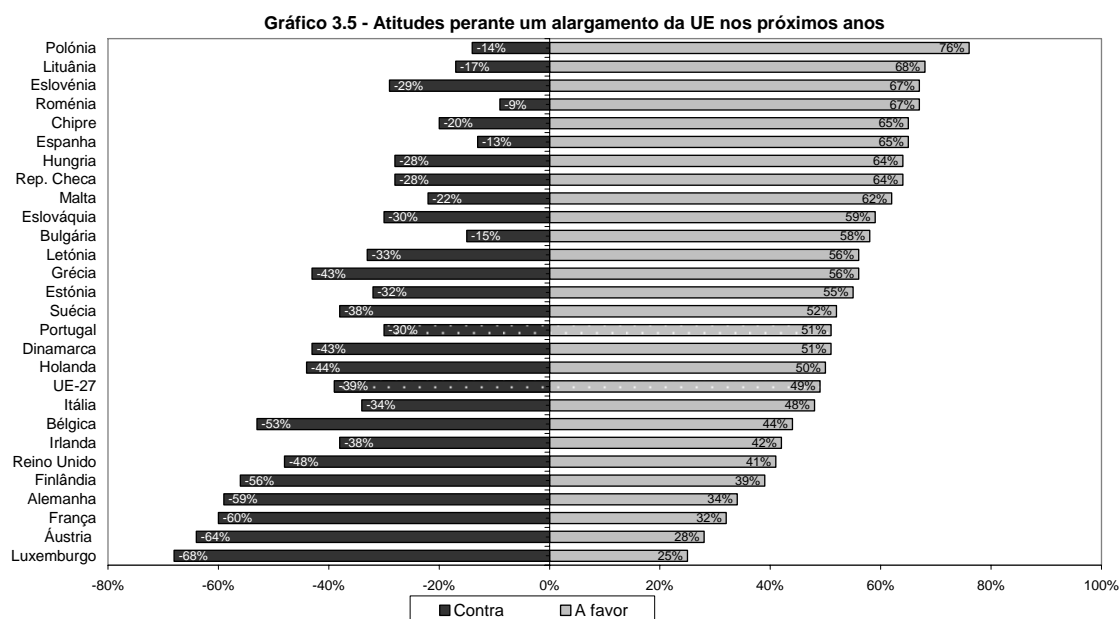
que detém uma opinião negativa é superior à média dos cidadãos da UE-15. Como o gráfico 3.4 demonstra, a proporção de avaliações negativas deste alargamento em Portugal é superior à média da UE-15, e existe de igual modo uma menor percentagem de avaliações positivas.



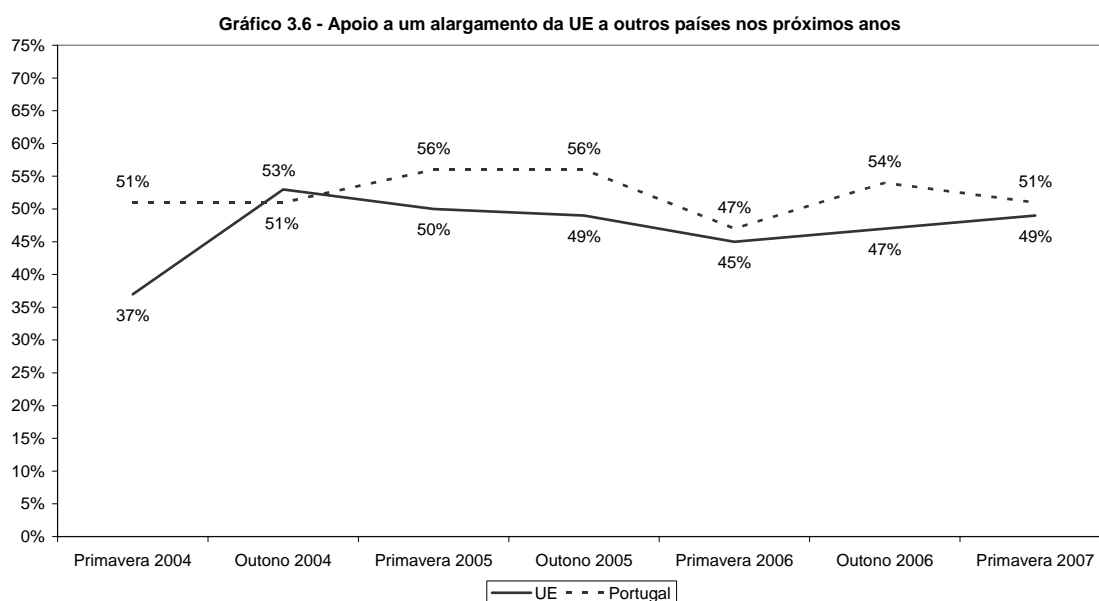
Estas avaliações tendem a diferir entre grupos sociais e demográficos da população portuguesa. **As avaliações negativas encontram-se sobretudo entre os trabalhadores manuais** (as opiniões negativas excedem as positivas em 8 pontos percentuais), **os mais idosos** (7 pontos percentuais), **os que têm menores níveis educacionais** (5 pontos percentuais), e **as mulheres** (2 pontos percentuais)²³. Ao mesmo tempo, de entre os países inquiridos, **Portugal apresenta a mais elevada proporção de não-respostas (25 por cento)**, um nível bastante superior à média europeia (15 por cento) e igualado unicamente pela Espanha e pela Irlanda. De igual modo, a distribuição de NS/NR é bastante desigual entre grupos sociais e demográficos em Portugal, sendo no caso das domésticas maior a proporção que não responde à pergunta que a que responde.

Apesar desta avaliação negativa, **os portugueses continuam a apoiar alargamentos futuros da UE**. Quando inquiridos em relação à possibilidade de um alargamento da UE a outros países nos próximos anos, a maioria dos portugueses é favorável, como se pode ver no gráfico 3.5.

²³ Foi também efectuada uma análise de regressão logística, de modo a comparar os inquiridos que avaliam positiva e negativamente este alargamento. A única variável sociodemográfica estatisticamente significativa ao nível 0,1% nesta regressão é o género.



De igual modo, o apoio dos portugueses a alargamentos futuros permanece relativamente constante desde 2004 e superior à média europeia, como o gráfico 3.6 indica:

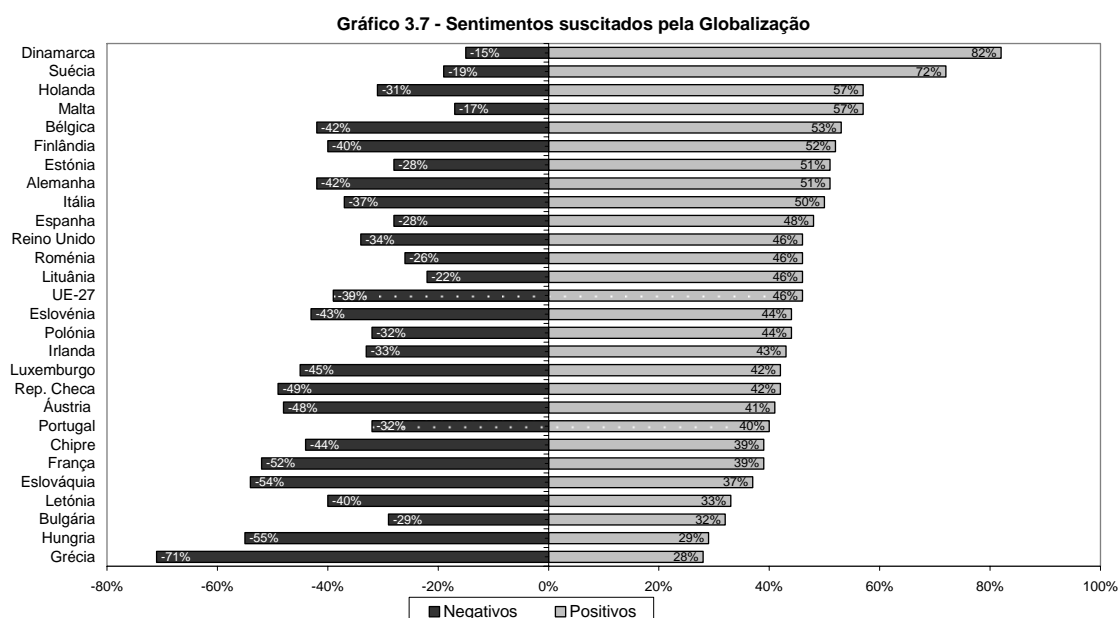


3.4. Atitudes em Relação à Globalização

A globalização não é um fenómeno recente. A interacção entre diferentes povos e nações é milenar, e a própria história de Portugal exemplifica bem a ligação a outros territórios e populações em séculos passados. Contudo, o período pós-guerra tem

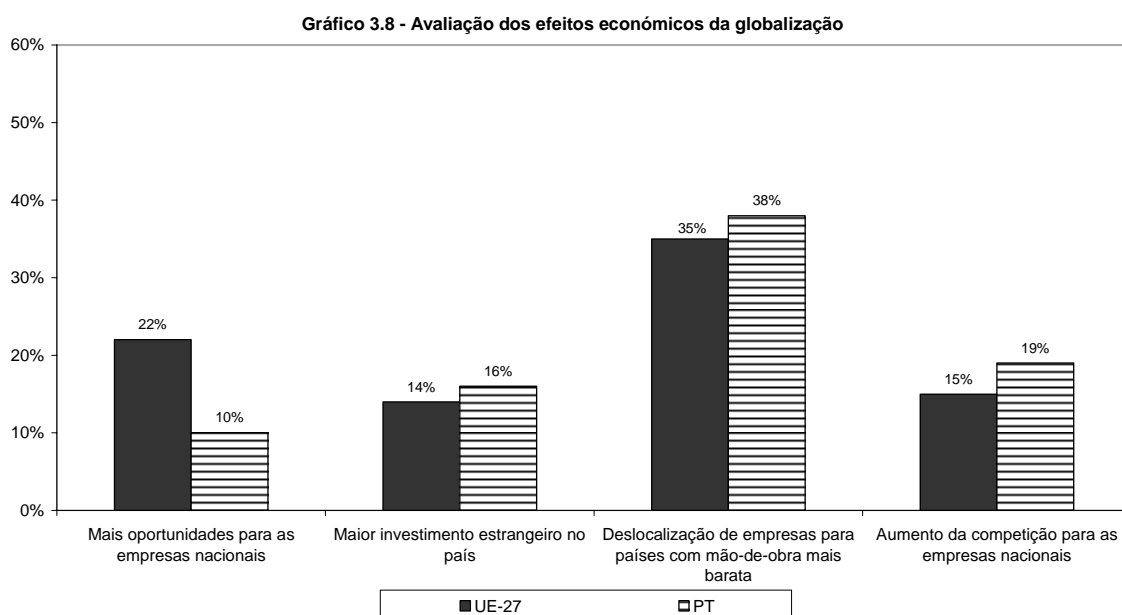
assistido a um aumento acelerado das trocas comerciais, tecnológicas, financeiras, culturais e populacionais entre países, levando vários autores a distinguirem a globalização das últimas décadas, na medida em que tem demonstrado ser mais intensa e profunda do que em períodos anteriores.

Torna-se assim relevante analisar a avaliação que os portugueses fazem dos efeitos da globalização. A primeira dimensão aqui considerada é em termos dos sentimentos que a globalização suscita nos inquiridos. Como se pode ver no gráfico 3.7, **para a maioria dos portugueses a globalização evoca sentimentos positivos**. Contudo, a **proporção de inquiridos que tem sentimentos positivos é menor em Portugal que na UE**.

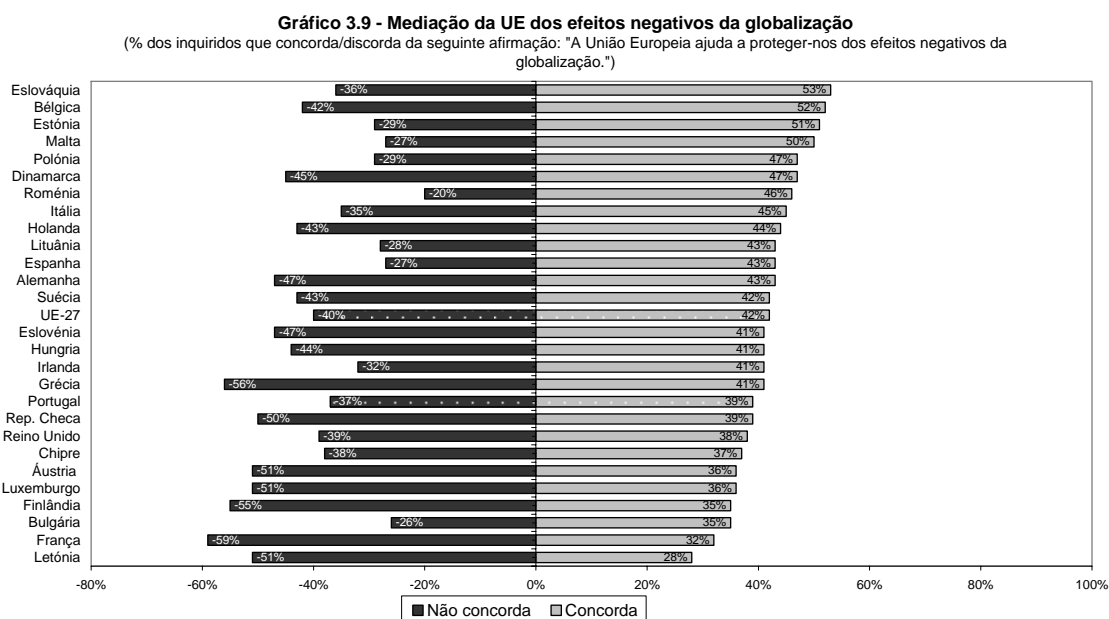


Como em perguntas anteriores, **os portugueses destacam-se aqui também pelo elevado número de não-respostas**. Vinte e oito por cento dos inquiridos não responderam a esta pergunta, uma proporção unicamente superada na Bulgária e na Lituânia. Os dados revelam também avaliações bastante distintas entre grupos sociais e demográficos em Portugal. Em termos das avaliações positivas, elas são mais evidentes entre os estudantes (61 por cento de avaliações positivas), os que têm maiores recursos educacionais (60 por cento) e os quadros superiores (60 por cento); e menos entre as domésticas (23 por cento), os reformados (28 por cento), e os que têm menores recursos educacionais (28 por cento). Alguns destes últimos grupos evidenciam também elevadas proporções de não-respostas, sobretudo as domésticas (51 por cento de NS/NR).

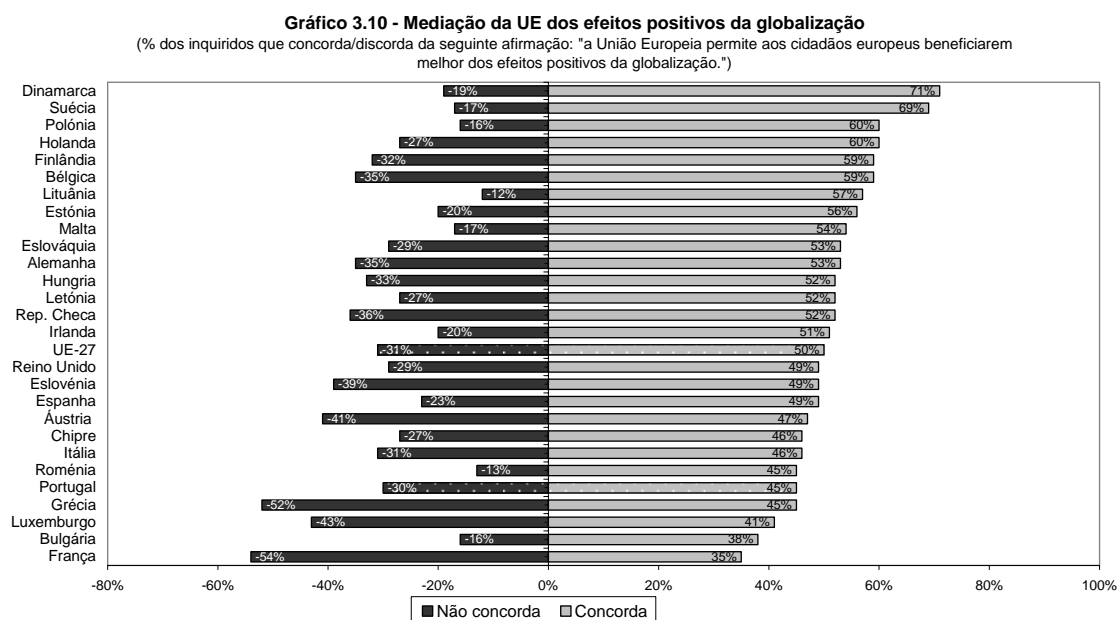
Uma das áreas em que os efeitos da globalização mais têm sido escrutinados é a nível económico, sobretudo em termos das consequências do aumento do comércio entre países. Quando inquiridos em relação a esta dimensão da globalização, **os portugueses tendem a associar a globalização a consequências negativas** (deslocalização de empresas, maior concorrência para as empresas nacionais). Como se pode ver no gráfico 3.8, a proporção de inquiridos que vê a globalização como algo de positivo (mais oportunidades para as empresas portuguesas, aumento do investimento estrangeiro no país) é bastante inferior à que considera a globalização como tendo efeitos negativos. De igual modo, **os portugueses tendem a associar a globalização a resultados negativos mais do que os seus congéneres europeus.**



Neste contexto, torna-se relevante analisar como os portugueses avaliam o papel da UE na mediação dos efeitos da globalização. Em geral, **a maioria dos portugueses considera que a UE ajuda a proteger os cidadãos dos efeitos negativos da globalização.** Contudo, como se pode ver no gráfico 3.8, esta opinião é menos prevalecente em Portugal do que na generalidade dos países da União Europeia.

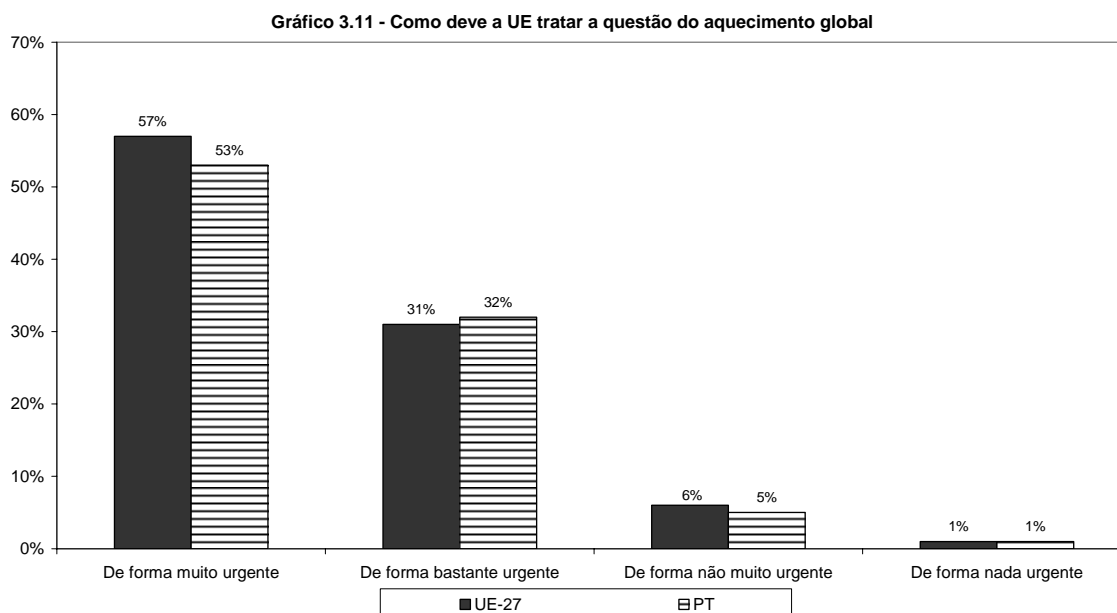


Como seria expectável tendo em conta os dados do gráfico 3.9, **os portugueses também concordam que a União Europeia permite aos cidadãos europeus beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização, mas partilham menos desta opinião que a generalidade dos europeus**, como se pode ver no gráfico 3.10.



Uma das áreas em que a interdependência entre países é particularmente saliente é a ambiental. Efectivamente, emerge a percepção da natureza transnacional dos problemas ambientais que a humanidade enfrenta hoje em dia, sendo apontada a necessidade de políticas a nível supranacional e mecanismos de governança global

para poderem ser efectivamente combatidos. No âmbito das preocupações ambientais, um dos temas mais salientes ao longo dos últimos anos tem sido a mudança climática e o aquecimento global. **Para a esmagadora maioria dos portugueses, tal como para os europeus em geral, o aquecimento global é um problema que precisa de ser tratado com urgência pela União Europeia.**

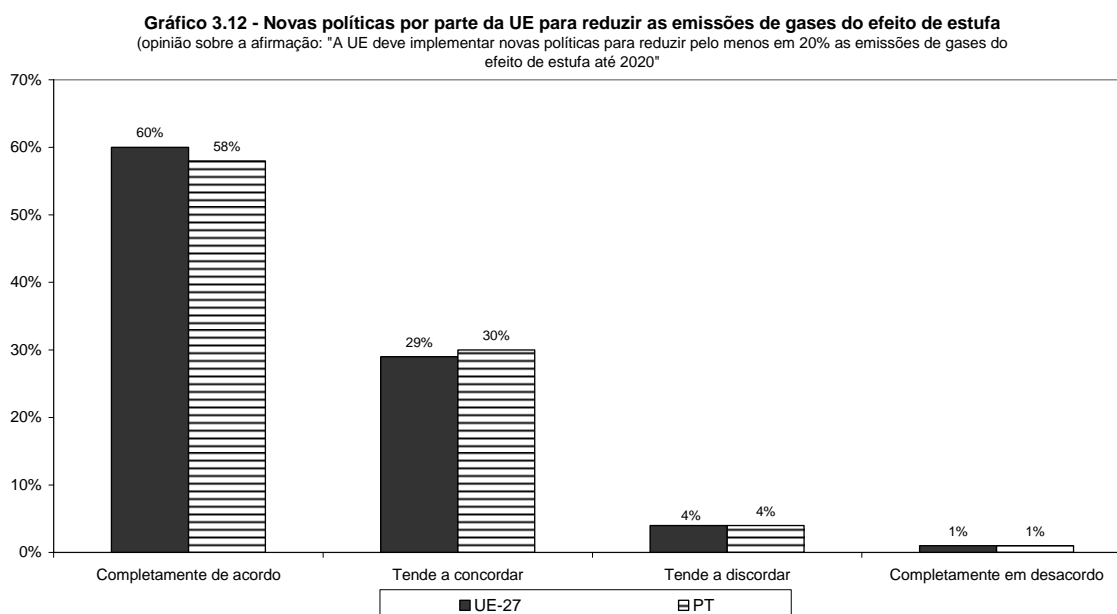


Como se pode ver, 85 por cento dos portugueses consideram o aquecimento global uma questão a ser tratada de forma urgente (“muito” ou “bastante” urgente) pela UE, uma proporção apenas ligeiramente inferior à média para a UE (88 por cento). O que é também muito saliente é o grau de urgência associado a esta questão. **Tanto em Portugal como na Europa, a maioria dos inquiridos atribuiu à questão do aquecimento global a prioridade máxima possível nas opções deste inquérito.**

Este apoio a uma intervenção da UE nas questões ambientais mantém-se quando a pergunta se debruça sobre uma medida concreta que a União Europeia pode tomar de modo a combater o aquecimento global. Em particular, foi pedido aos inquiridos que avaliassem “a implementação de forma urgente por parte da UE de novas políticas para reduzir pelo menos em 20% as emissões de gases do efeito de estufa até 2020”, medidas que ultrapassariam o que foi preconizado no Protocolo de Quioto, bem como o que tem sido feito nesta área pelos Estados-membros da UE.²⁴

²⁴ Em 2002, os então quinze Estados-membros da UE comprometeram-se, no âmbito do Protocolo de Quioto, a reduzir em 8 por cento as emissões de gases do efeito de estufa até 2008-2012, tendo por base as emissões do ano 1990. A Comissão Europeia recentemente emitiu uma declaração onde indica que as emissões de gases do efeito de estufa dos UE-15 em 2004 estavam apenas 0,9 por cento abaixo do nível

Tal como a generalidade dos europeus, **os portugueses apoiam a adopção urgente de medidas que visem uma redução substancial nas emissões de gases do efeito estufa até 2020 e que vão para além do que está estipulado no Protocolo de Quioto**, como se pode ver no gráfico 3.12. Contudo, vale a pena salientar que a pergunta foi feita sem apresentar os potenciais custos a curto prazo que tais medidas podem implicar (por exemplo, um aumento de custos de produção à medida que novas tecnologias mais eco-eficientes são adoptadas). De igual modo, a questão não explicita que estas medidas vão para além do que está proposto para a UE no âmbito de Quioto. Nesse sentido, poderá ser interessante avaliar em estudos futuros como os portugueses avaliariam esta medida se confrontados com a possibilidade de ela implicar custos a curto prazo para a economia, ou tendo como ponto de comparação as metas de Quioto.

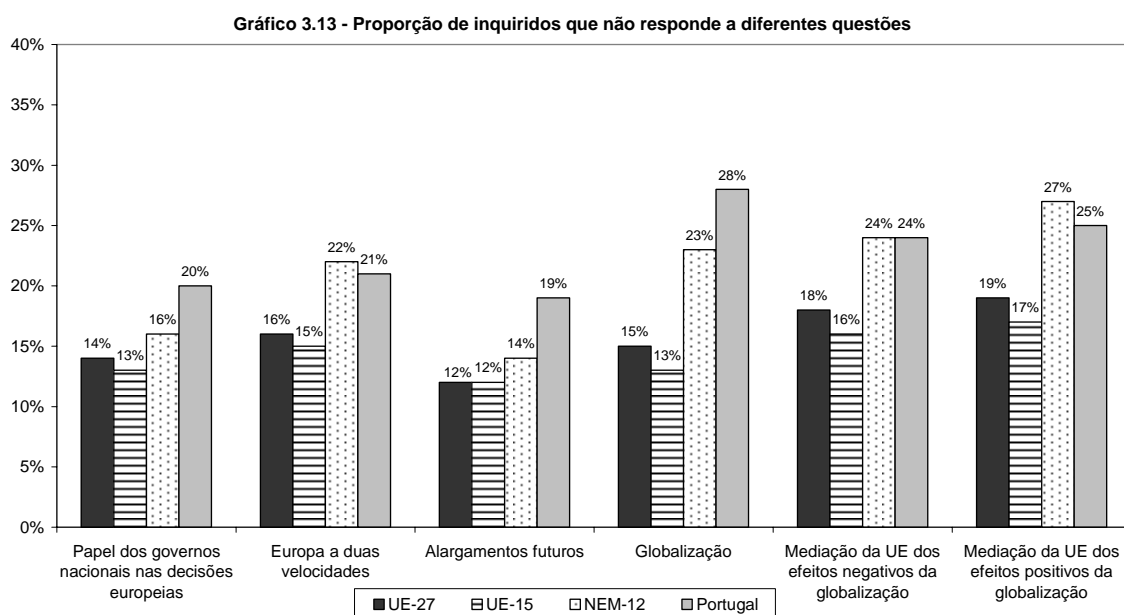


3.5. Estratégias de comunicação

Dos dados em análise neste capítulo sobressai um aspecto-chave em termos de estratégias de comunicação, que tem a ver com a elevada proporção de inquiridos em Portugal que não responde às perguntas aqui abordadas. Como indica o gráfico 3.13,

de 1990, e que, a manterem-se as políticas actuais, a redução em 2010 seria inferior a um por cento em relação àquele ano de referência (Comissão Europeia, "Climate change: Member States need to intensify efforts to reach Kyoto emission targets", IP/06/1488, 27 Out. 2006. Disponível em: <http://europa.eu/rapid/pressReleasesAction.do?reference=IP/06/1488&format=HTML&aged=0&language=EN&guiLanguage=en>) (

analisando as perguntas deste capítulo, a proporção de NS/NR dos portugueses tende a ser substancialmente superior à média da UE.



Estes resultados sugerem que existe desconhecimento (e/ou desinteresse) de uma parte substancial dos inquiridos em relação a estas questões. Aliás, os portugueses tendem a apresentar níveis de NS/NR próximos (e não raras vezes superiores) aos dos doze novos Estados-membros (NEM-12), apesar de estarem expostos à União Europeia há substancialmente mais tempo que os seus congéneres dos NEM-12.

Tal como referido neste capítulo, bem como em anteriores relatórios do Eurobarómetro, os inquiridos que não respondem tendem a estar concentrados em camadas bastante específicas e identificadas da população – sobretudo os mais idosos, os menos escolarizados, as mulheres, os desempregados, os reformados, as donas de casa, e os residentes em zonas rurais ou pequenas cidades. Nesse sentido, o princípio da inclusão salientado pelo Livro Branco sobre uma Política de Comunicação Europeia é particularmente relevante, e o envolvimento dos cidadãos terá de ser capaz de abranger estas camadas que parecem estar a ser sistematicamente excluídas do debate europeu. A abertura ao diálogo e ao debate com os cidadãos preconizado pelo Livro Branco torna-se assim indispensável, sendo necessário assegurar que este diálogo tenha em conta a diversidade dos cidadãos.

4. Balanço da UE aos 50 anos e Perspectivas de Futuro

Em 25 de Março deste ano, comemoraram-se os 50 anos da assinatura do Tratado de Roma entre França, Itália, Alemanha (república federal), Bélgica, Holanda e Luxemburgo, evento que assinalou o início da Comunidade Económica Europeia e inaugurou o processo de integração que se foi desenvolvendo até aos dias de hoje.

O cinquentenário da União é uma excelente oportunidade para, por um lado, fazer um balanço das conquistas da integração, e, por outro, compreender como é que os cidadãos da Europa dos 27 perspectivam o desenvolvimento futuro da União Europeia. Numa altura em que Portugal se prepara para assumir a presidência da União, as opiniões dos portugueses sobre este acontecimento são também analisadas neste capítulo.

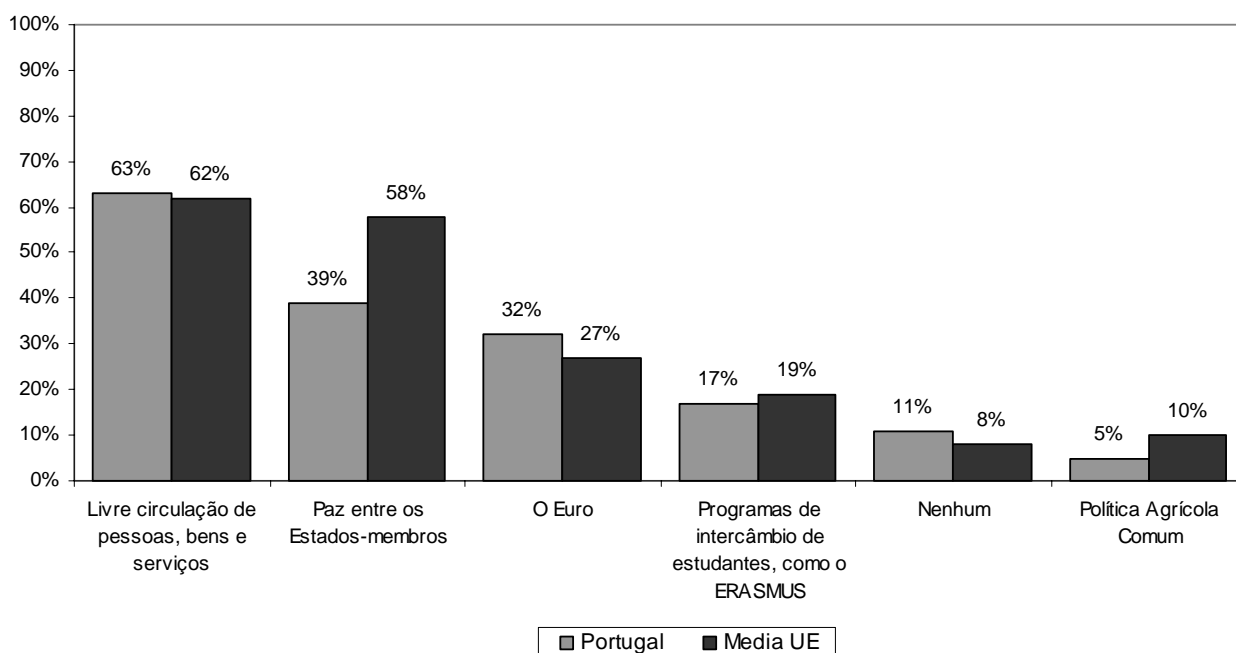
4.1. – Um Balanço dos 50 anos da UE

Nesta Primavera de 2007, perguntou-se aos cidadãos dos 27 Estados-membros da União Europeia quais eram os resultados mais positivos do processo de integração. A análise do Gráfico 4.1. permite-nos verificar que:

- A **livre circulação de pessoas, bens e serviços** é, tanto para os **portugueses (63 por cento)**, como para a generalidade dos cidadãos europeus (62 por cento), o resultado mais positivo da integração europeia;
- Tanto em Portugal como no conjunto da União Europeia, cerca de 30 por cento dos inquiridos referiram a **moeda única**; aproximadamente 20 por cento salientaram os **programas de intercâmbio**; e uma proporção próxima dos 10 pontos percentuais considera que não houve **nenhum** resultado positivo;
- Apesar de a questão da **paz** ter sido a segunda mais referida pelos inquiridos europeus e também pelos portugueses, verificamos uma grande diferença entre as percentagens relativas a Portugal e à média europeia. No conjunto da União, a paz entre os Estados-membros foi referida quase com a mesma frequência (58 por cento) que a livre circulação, conhecendo especial relevo entre os alemães (76 por cento). Já em Portugal, a taxa de referência deste tema não ultrapassa os **39 por cento**, sendo a segunda mais baixa entre os Estados-membros (depois da Espanha);

- A **Política Agrícola Comum** é referida em Portugal como um resultado positivo da integração por apenas **5 por cento** dos inquiridos, metade do valor global da União. Longe dos 18 pontos percentuais da Polónia e da Lituânia, os portugueses situam-se logo a seguir aos finlandeses, entre os quais apenas 3 por cento fizeram referência a este tema.

Gráfico 4.1 - Resultados mais positivos da integração europeia
(percentagem de inquiridos que fizeram referência ao tema)



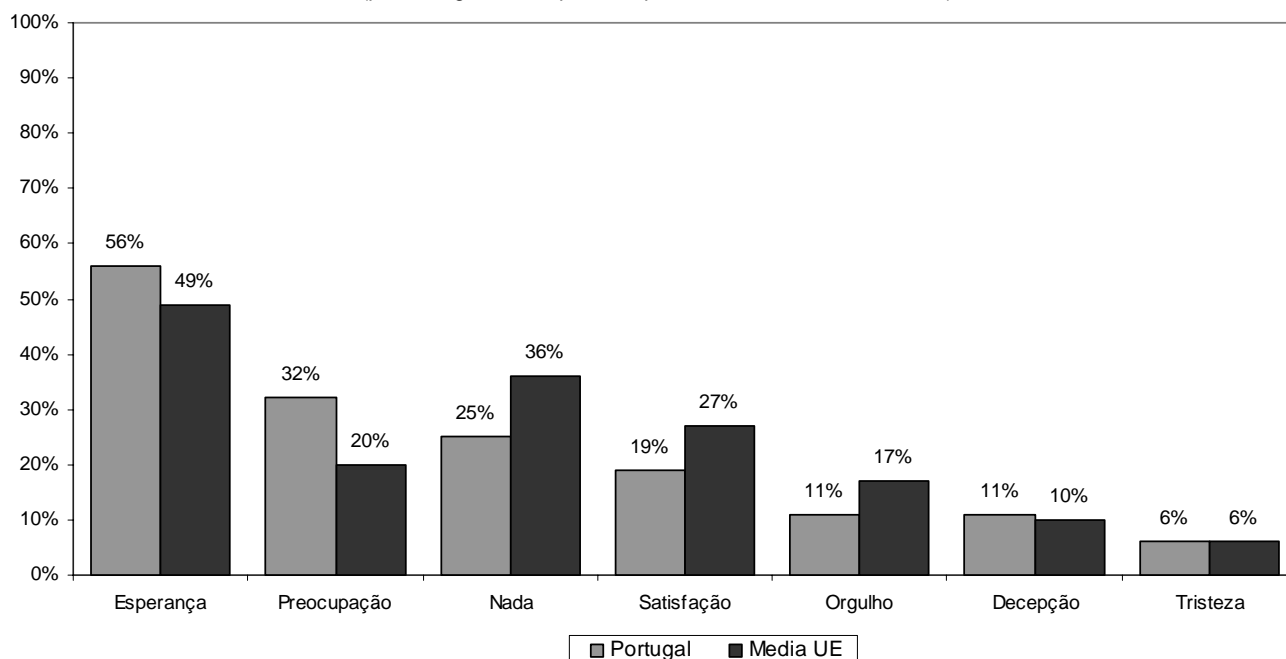
Em relação à questão da liberdade de circulação, é de salientar o facto de que os 12 novos Estados-membros apresentam uma taxa de referência muito superior (70 por cento) à dos países pertencentes à Europa dos 15 (60 por cento). Mas existem outras diferenças de relevo entre os velhos e os novos estados membros – na questão do Euro (referida mais frequentemente nos 15 países de pertença mais antiga) e da Política Agrícola Comum (com taxa de referência mais elevada nos novos Estados-membros).

Por fim, apesar de não ser especialmente elevada (8 por cento), a **taxa de não respostas** em Portugal é o dobro da média europeia (4 por cento), e a terceira mais alta entre os Estados-membros, depois do Reino Unido e da Espanha.

O facto de que a grande maioria dos cidadãos europeus consegue identificar pelo menos um resultado positivo do processo de integração é acompanhado pela verificação de que, quando pensam nos 50 anos da União, o **sentimento despertado** na maior parte dos cidadãos é positivo – a **esperança** (Gráfico 4.2.). Depois deste sentimento (referido por 56 por cento dos portugueses e por 49 por cento dos europeus), a segunda palavra mais referida é:

- No conjunto dos países da Europa, o **nada**. Mais de um terço dos europeus afirma que o aniversário do Tratado de Roma não lhes suscita nenhum sentimento em especial. Este padrão é mais acentuado entre os letões (64 por cento) e os suecos (60 por cento).
- Em Portugal, a **preocupação**. Trinta e dois por cento dos portugueses revelam-se preocupados nesta data, valor bastante mais elevado que a média europeia, e idêntico ao de países como Chipre (38 por cento), Grécia e Áustria (32 por cento).

Gráfico 4.2 - Palavras despertadas pelo aniversário do Tratado de Roma
(percentagem de inquiridos que fizeram referência ao termo)



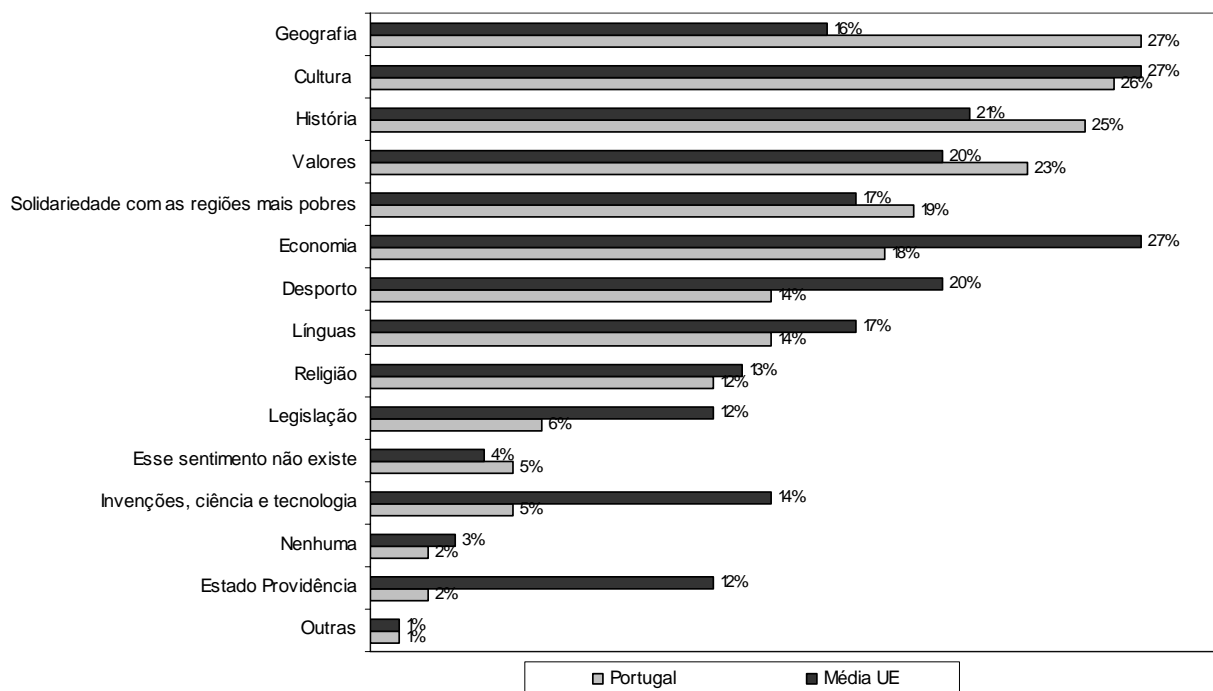
Na comparação entre a Europa dos 15 e os 12 países que entraram na União a partir de 2004, verificamos que a diferença mais relevante reside no facto de que, nos países mais antigos, a expressão de preocupação é mais frequente (21 por cento) que nos países de adesão mais recente (15 por cento).

Os **níveis de preocupação dos portugueses** não variam de forma muito acentuada de acordo com o sexo, nível de escolaridade ou profissão. No entanto, os jovens adultos (25-39 anos) estão mais preocupados (37 por cento) do que os seus co-cidadãos mais jovens (15-24 anos; 23 por cento). Os níveis de preocupação vão também diminuindo à medida que aumenta o tamanho da localidade de residência dos inquiridos.

Para além de se expressarem sobre os resultados e os sentimentos, o inquérito levado a cabo nesta Primavera pediu aos cidadãos europeus para identificarem os domínios que contribuem para a criação de um **sentimento de comunidade** entre os europeus, ou seja, que estão na base do conceito de cidadania europeia. Os resultados são apresentados no Gráfico 4.3. Neste domínio, os padrões mais interessantes são os seguintes:

- Para os **portugueses**, as quatro bases fundamentais são a geografia, a cultura a história e os valores (temas referidos por cerca de 25 por cento dos inquiridos). De salientar que a taxa portuguesa de não respostas (10 por cento) atinge o dobro da média europeia (5 por cento), sendo a mais elevada entre os países comunitários;
- Para os **europeus**, na lista das temáticas com referência superior a 20 pontos percentuais, continuamos a ter a cultura, a história e os valores. No entanto, a economia é considerada mais importante que a geografia (especialmente nos doze novos Estados-membros), e o desporto conhece uma relevância maior (20 por cento) da que lhe é concedida pelos portugueses em particular (14 por cento);
- A questão da **geografia** e da **economia** merece particular atenção. Portugal é, depois da Holanda (33 por cento) e da Grécia (29 por cento), o país onde a geografia é referida com maior frequência. Já no que diz respeito à economia, o nosso país apresenta-se bem mais perto daquele que menos referência fez a esta instância (Luxemburgo, com 17 por cento) do que o fez com maior frequência (a Lituânia, com 45 por cento);
- Outra particularidade de relevo é o facto de que os portugueses referiram com muito menos frequência que a média europeia as questões da **ciência e tecnologia** e do **Estado-Providência** (diferenças na ordem dos 10 pontos percentuais).

Gráfico 4.3 - Fontes do sentimento de comunidade entre os cidadãos da UE
(percentagem de inquiridos que fizeram referência ao tema; máximo de 3 respostas)

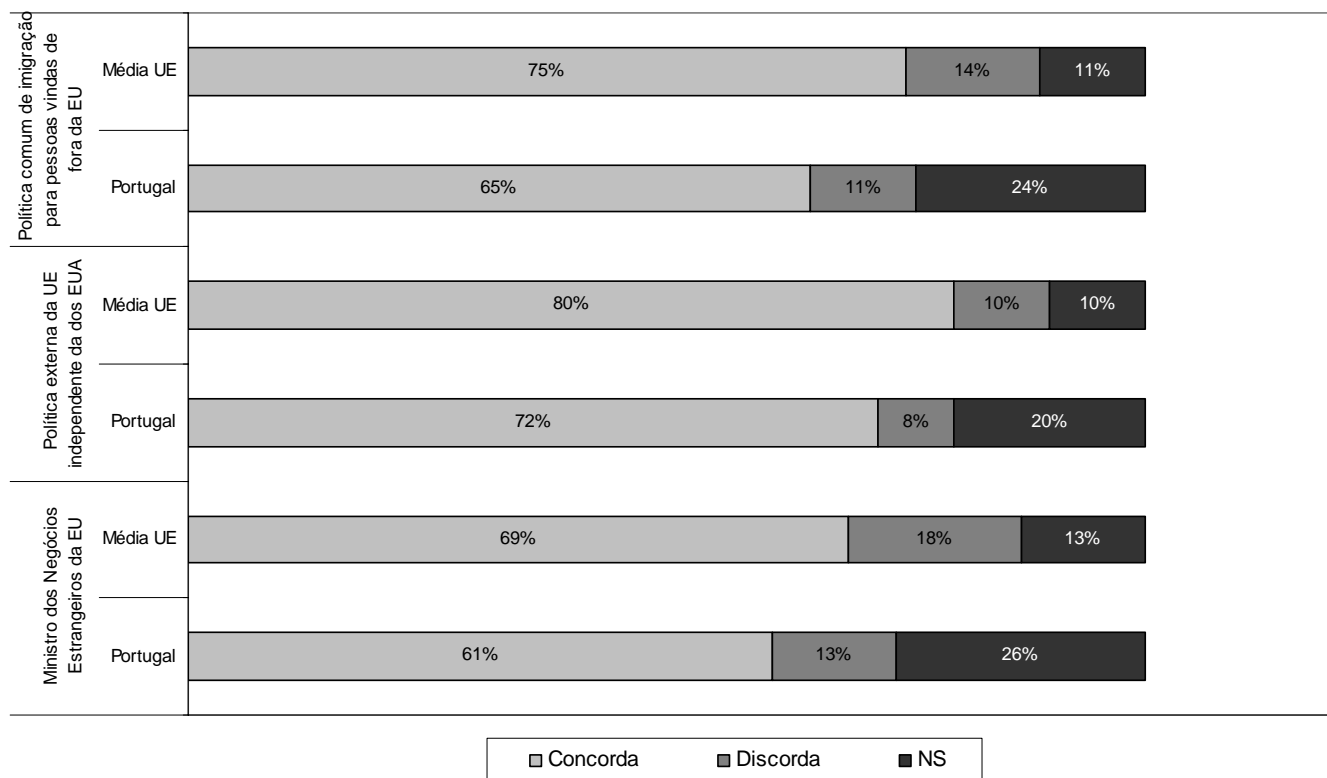


4.2. – As Prioridades Políticas no Futuro

O Gráfico 4.4. apresenta as opiniões dos cidadãos europeus inquiridos nesta Primavera a respeito do desenvolvimento de novas medidas políticas associadas às **relações externas** da União Europeia – a existência de um Ministro dos Negócios Estrangeiros da UE, a independência da política externa europeia face à norte-americana, e a criação de uma política comum de imigração.

Nestes domínios, verificamos um apoio generalizado a estas medidas, tanto em Portugal como na globalidade da União Europeia. A principal diferença entre os portugueses e o conjunto dos cidadãos dos 27 Estados-membros encontra-se ao nível das percentagens de não resposta, que atingem no nosso país o dobro do valor médio europeu.

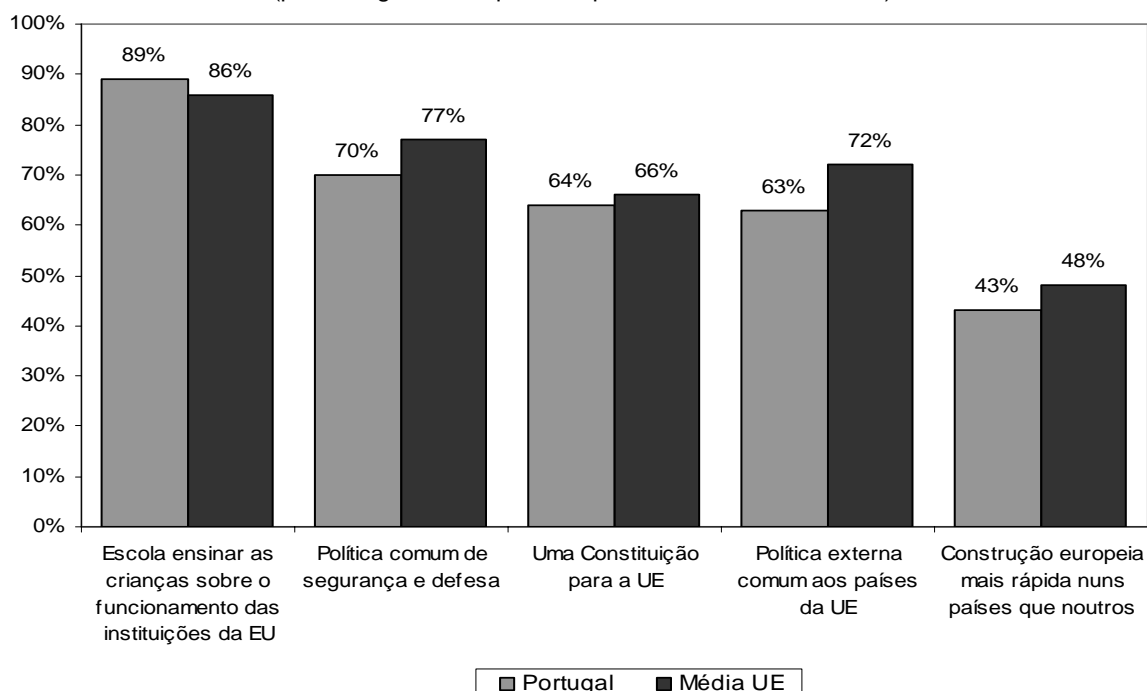
Gráfico 4.4 - Posições face ao desenvolvimento de novas medidas políticas pela União Europeia



Alargando o escopo de medidas que poderão ser adoptadas pela União Europeia no futuro, verificamos, novamente, que os portugueses se mostram altamente favoráveis à grande maioria das questões em debate (Gráfico 4.5). Mais especificamente:

- No nosso país, tal como no conjunto da União, o **ensino do funcionamento das instituições europeias** nas escolas obtém o apoio de quase noventa por cento dos inquiridos;
- Das cinco medidas apresentadas, apenas a passagem para uma integração europeia a dois ritmos é defendida por menos de 50 por cento dos inquiridos em Portugal;
- As principais discrepâncias nos valores relativos a Portugal e à média europeia estão na questão da **política externa** e da política de **segurança e defesa**. No entanto, as percentagens portuguesas são mais baixas não porque há uma maior proporção de indivíduos desfavoráveis, mas porque nestas duas questões as taxas de **não resposta** são muitíssimo mais elevadas (25 e 20 por cento) do que a taxa média europeia (10 e 8 por cento).

Gráfico 4.5 - Posições face a diversas medidas da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram ser "a favor")



Fazendo uma comparação entre os velhos e os novos países da União Europeia, verificamos que os novos Estados-membros apoiam mais fortemente as políticas externa, de segurança e de defesa comuns, e menos fortemente a construção europeia a ritmos distintos do que a Europa dos 15.

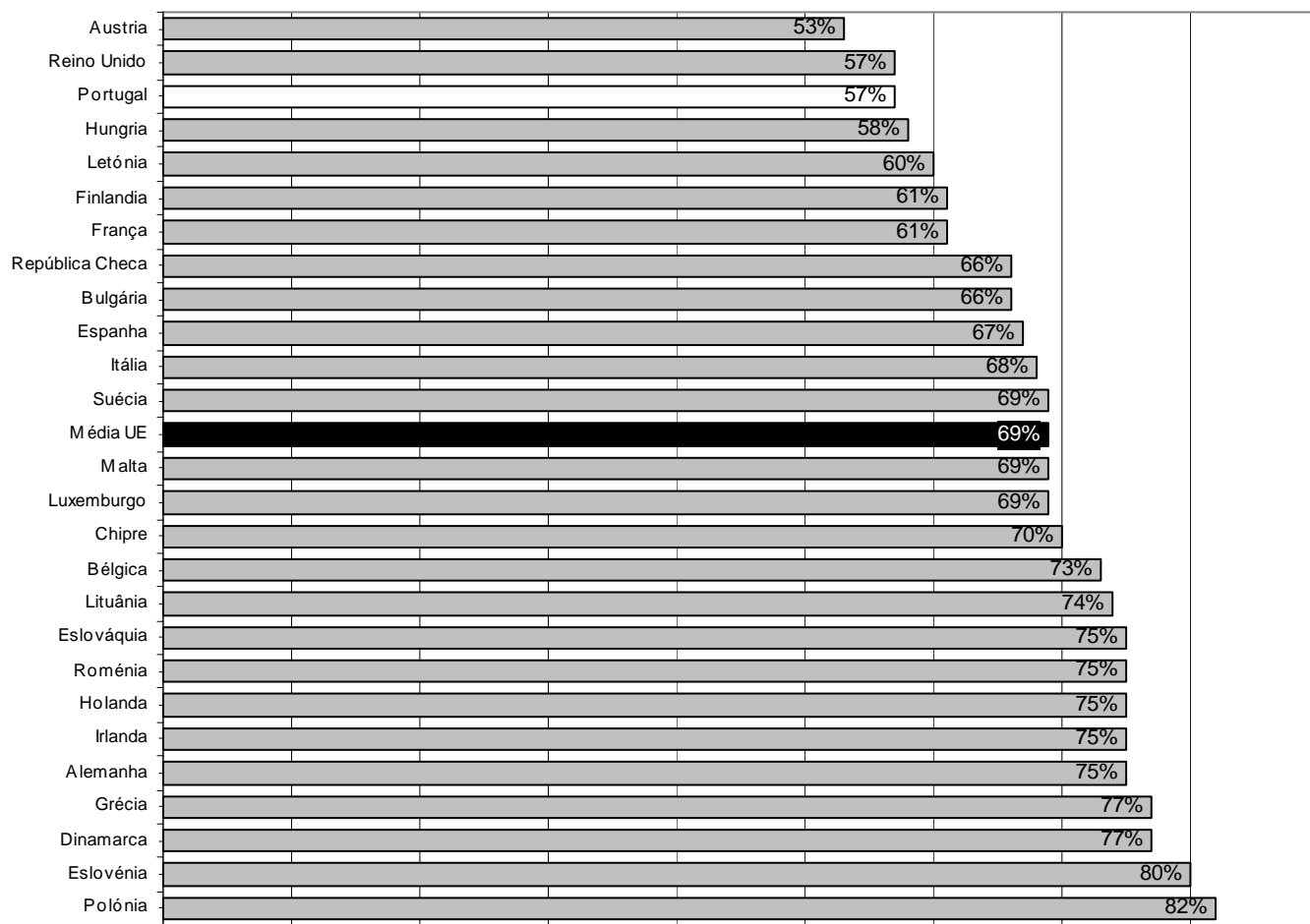
Centrando-nos apenas no caso, português, se estabelecermos uma comparação com dados recolhidos no **Outono de 2004**, verificamos que ocorreu um aumento de cinco pontos percentuais no apoio à criação de uma política externa comum e de três pontos percentuais na defesa da Constituição. A política de defesa apresenta, em contraste com aquele ponto temporal, valores idênticos, enquanto que a construção da Europa de forma mais rápida nuns países do que noutros continua tão impopular quanto há dois anos e meio.

4.3. – O Futuro da UE

Como é que os europeus perspectivam, nesta Primavera de 2007, o futuro da União Europeia? Para 69 por cento dos cidadãos da União, esta perspectiva é marcada por um grande **optimismo**, encontrando-se os maiores níveis de entusiasmo na Polónia e na Eslovénia (Gráfico 4.6). De facto, os 12 novos Estados-membros apresentam uma taxa de optimismo mais elevada (74 por cento) que os 15 Estados-membros mais antigos (68 por cento).

Portugal não partilha deste optimismo numa escala tão elevada. De facto, a proporção de portugueses que se afirmam optimistas é a segunda mais baixa da Europa. Uma vez que a taxa de não respostas portuguesa (11 por cento) é relativamente idêntica à europeia (7 por cento), estamos de facto perante uma **proporção considerável de pessimistas** no nosso país.

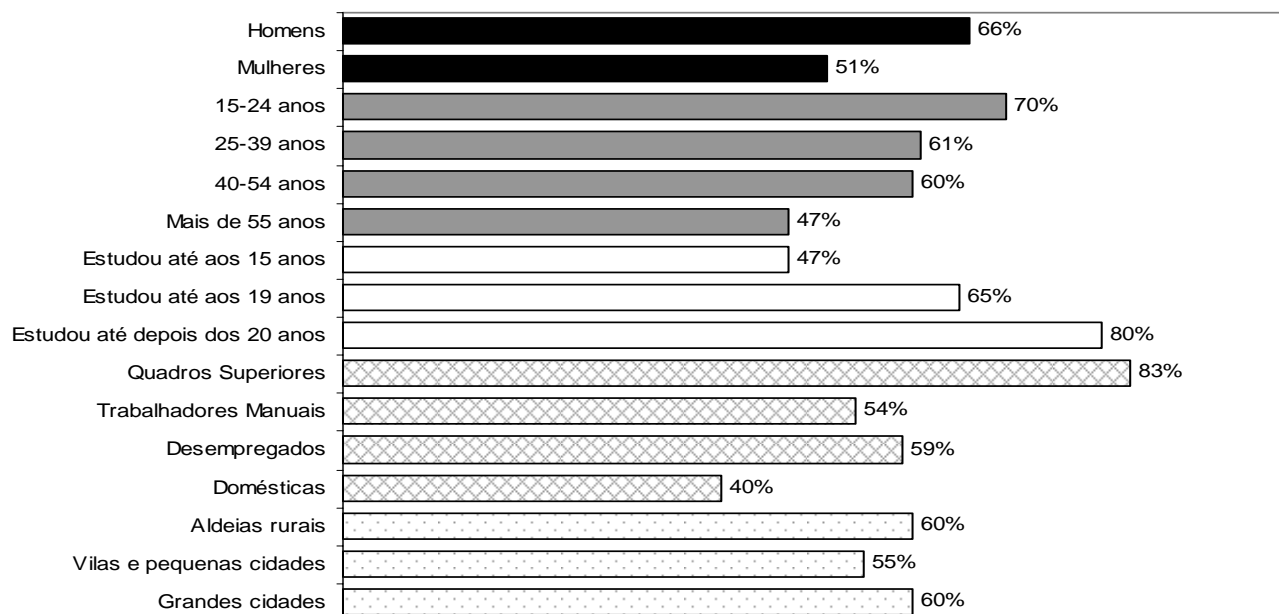
Gráfico 4.6 - Optimismo face ao futuro da União Europeia
(percentagem de inquiridos que afirmaram estar "muito optimistas" ou "bastante optimistas")



Estes níveis de optimismo, reduzidos em comparação com os outros Estados-membros, não são idênticos em todos os quadrantes sociais da sociedade portuguesa (Gráfico 4.7.). De facto, as mulheres, os cidadãos mais idosos, os menos escolarizados, os trabalhadores manuais, os desempregados e as domésticas revelam-se **menos optimistas** que os homens, os jovens, os mais escolarizados e os quadros superiores. A realização de uma regressão linear permite-nos afirmar que a escolaridade e o sexo são os principais factores do optimismo em Portugal, enquanto que o tamanho da localidade de residência não influi nesta percepção.

Gráfico 4.7 - Optimismo face ao futuro da União Europeia por grupos socio-económicos em Portugal

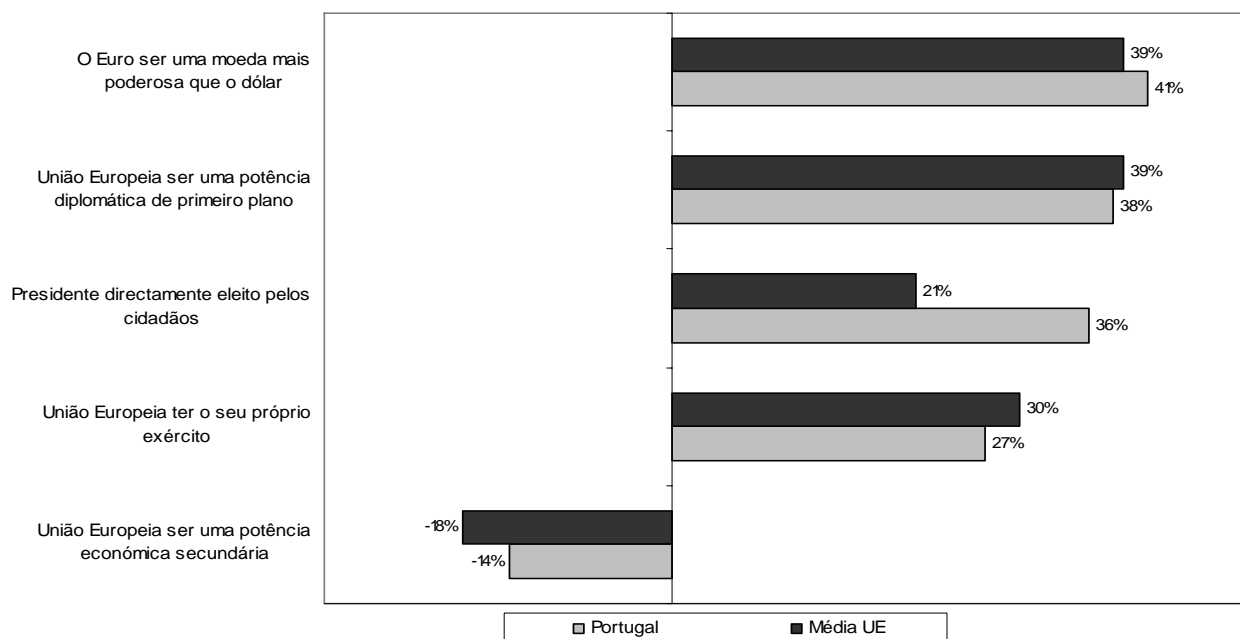
(percentagem de inquiridos que estão "muito optimistas" ou "bastante optimistas")



Apesar de, de uma forma geral, os portugueses se apresentarem menos optimistas do que os seus congéneres europeus, quando se lhes pede para expressarem opiniões sobre aquilo que será a **União Europeia daqui por 50 anos**, acabam por criar uma visão tão positiva quanto a dos restantes cidadãos da Europa dos 27 (Gráfico 4.8). De facto:

- Tal como os europeus, a maioria dos portugueses considera **provável** que o Euro conseguirá ser uma moeda mais forte do que o dólar, e que a União Europeia será uma potência diplomática de primeiro plano e possuirá o seu próprio exército;
- Também em acordo com a globalidade dos inquiridos, em Portugal considera-se **pouco provável** que a União Europeia seja, daqui a 50 anos, uma potência económica secundária;
- A única diferença substancial entre a opinião dos portugueses e dos europeus é relativa à existência de um **presidente da União Europeia** que seja **directamente eleito** pelos cidadãos. Em Portugal, esta perspectiva parece ser vista como mais provável do que no conjunto da União Europeia, o que se deve sem dúvida ao facto de a maioria dos holandeses, finlandeses, dinamarqueses e suecos a considerarem pouco provável.

Gráfico 4.8 - Visão da União Europeia daqui a 50 anos
(diferença entre a % de inquiridos que considera "provável" e que considera "improvável")

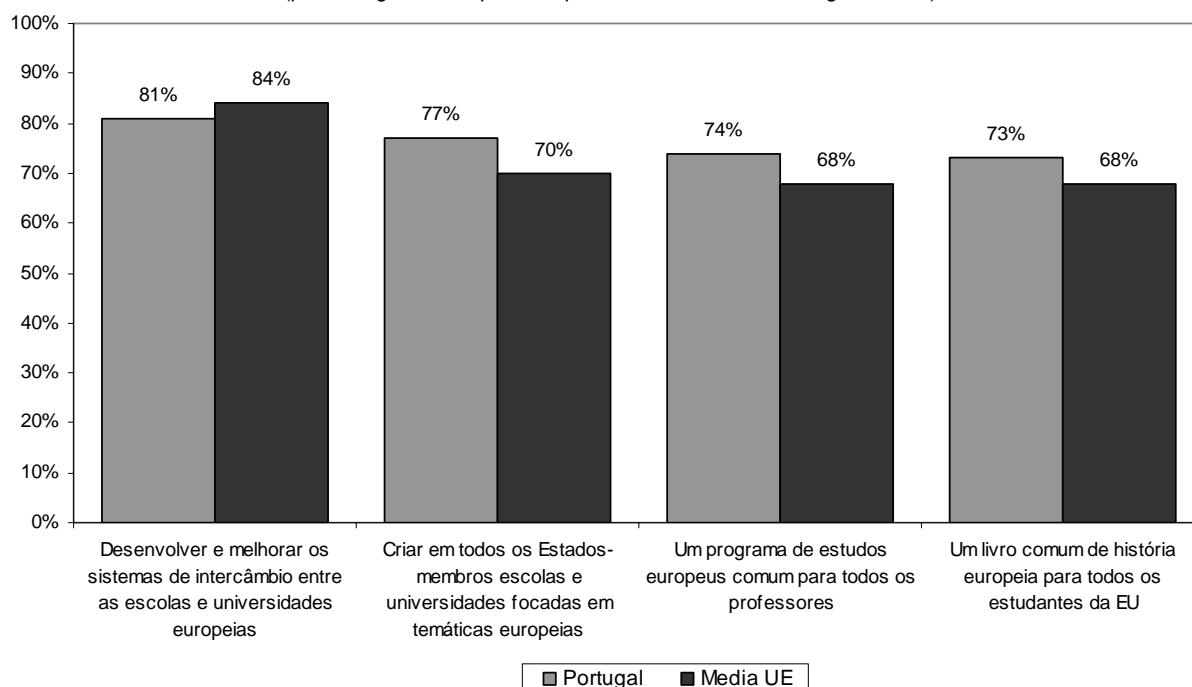


Neste conjunto de questões, as **taxas de não resposta** dos portugueses são sempre mais elevadas que a média europeia, oscilando as primeiras entre os 23 e os 30 pontos percentuais, e a segunda entre os 17 e os 20 por cento.

Tendo em conta que, como vimos na secção anterior, a maioria dos europeus está a favor do ensino sobre o funcionamento das instituições da União Europeia, ganha alguma relevância entender quais serão os passos que, no futuro, poderão ser dados no sentido de cumprir este objectivo, e reforçá-lo. O Gráfico 4.9. apresenta dados sobre o grau de eficácia percebida de uma série de medidas face ao ensino sobre a União Europeia.

Todas as medidas propostas são entendidas como **eficazes** pela maioria dos cidadãos europeus, e também pelos portugueses em particular. No entanto, os sistemas de intercâmbio são considerados mais eficazes por cerca de mais dez por cento dos inquiridos do que os manuais comuns de história europeia.

Gráfico 4.9 - O Futuro do Ensino sobre a União Europeia
(percentagem de inquiridos que consideraram a estratégia "eficaz")



Na comparação entre o padrão português e a média dos Estados-membros, verificamos que as taxas europeias de eficácia são mais baixas nos casos da criação de escolas e universidades (medida marginalmente popular no Reino Unido – 50 por cento), do programa de estudos comum (apoiado por apenas 39 por cento dos finlandeses) e do livro comum e história (cuja eficácia percebida é mais baixa na Bulgária – 52 por cento).

4.4. – A Presidência Portuguesa da UE

Em 1 de Julho de 2007, a presidência da União Europeia será assumida por Portugal, depois de ter sido, durante os últimos meses, exercida pela Alemanha. Qual será a opinião dos portugueses sobre este acontecimento?

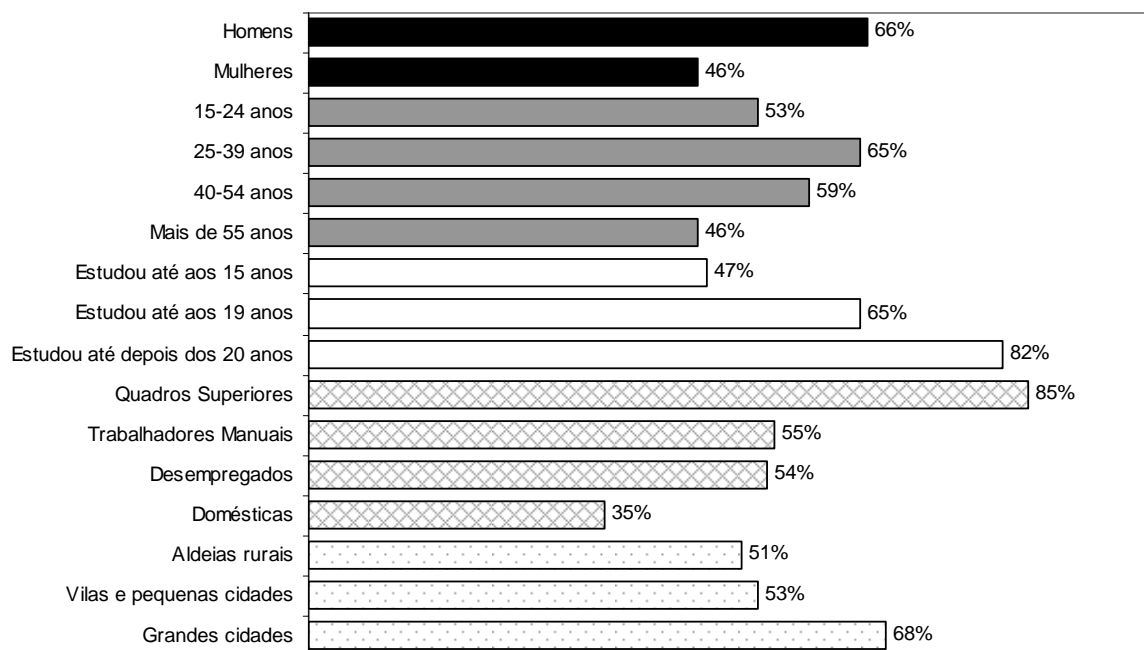
Tal como acontece regularmente com os cidadãos do país que vai acolher a presidência da União Europeia, perguntou-se aos portugueses, em primeiro lugar, sobre se estavam **informados** sobre a presidência portuguesa. Nomeadamente, foi-lhes perguntado se tinham lido alguma coisa sobre o assunto nos jornais, ou ouvido algo nas televisões ou rádios. A maioria dos inquiridos respondeu **afirmativamente** (55 por cento), sendo que 37 por cento disseram que nada leram ou ouviram.

A informação sobre a presidência portuguesa da União Europeia não é, como seria de esperar, idêntica em todos os quadrantes da sociedade. A análise do gráfico 4.10 permite-nos verificar que:

- Existem **mais homens** do que mulheres informadas;
- Os muito **jovens** (15 a 24 anos) e os mais **idosos** (55 anos ou mais) são aqueles que **menos** afirmaram ter recebido informação sobre a presidência via meios de comunicação social;
- A proporção de indivíduos que receberam informação **aumenta** de acordo com os níveis de **escolaridade**;
- As **domésticas** são um grupo altamente **desinformado** sobre a questão, especialmente se comparadas com os quadros superiores;
- A informação é maior entre os residentes nas grandes cidades.

Gráfico 4.10 - Informação sobre a presidência portuguesa da União Europeia por grupos socio-económicos

(percentagem de inquiridos que afirmaram ter lido ou ouvido algo sobre o assunto)



O Eurobarómetro desta Primavera inquire também os portugueses sobre se acham **importante** que Portugal assuma a presidência da União Europeia. Uma esmagadora maioria de **80 por cento** dos inquiridos considera que este facto tem importância, sendo que 10 por cento não lhe concede relevo e uma proporção idêntica não responde. Fazendo uma análise por grupos sócio-demográficos verificamos que entre

as mulheres, os mais idosos, os menos escolarizados, os desempregados, as domésticas e os residentes em cidades de média dimensão as taxas de importância atribuída são menos elevadas, mas encontram-se sempre acima dos 70 pontos percentuais.²⁵

4.5. – Estratégias de Comunicação

Esta Primavera especial, em que se comemoram os 50 anos do Tratado de Roma que iniciou as bases para a criação da União Europeia que conhecemos hoje, fica marcada por um balanço essencialmente positivo dos resultados da integração europeia. No entanto, Portugal é muito pouco propenso a tecer elogios à Política Agrícola Comum. Uma vez que esta importante política comunitária é perspectivada de forma relativamente mais positiva por outros Estados-membros, a posição portuguesa poderá basear-se no desconhecimento ou na desconfiança. Neste sentido, a Comissão Europeia poderá apostar numa campanha de sensibilização e informação sobre a Política Agrícola Comum em Portugal, organizando por exemplo grupos de discussão sobre o que é que os portugueses desejam de uma política comunitária neste sector.

Neste Eurobarómetro, como em anteriores, verificamos que os portugueses, replicando os seus congéneres europeus, não são maioritariamente favoráveis à construção de uma Europa a ritmos distintos, encontrando provavelmente aí algum perigo para a igualdade de estatuto dos países membros da União. Se a União Europeia quiser de facto prosseguir com uma estratégia de aprofundamento desigual, deverá ter em consideração o pouco apoio que esta medida tem tido sistematicamente, e preparar cuidadosamente o seu caminho.

Esperança e optimismo são as palavras-chave quando se fala das opiniões maioritárias dos europeus e dos portugueses em relação ao presente e futuro da União Europeia. No entanto, os portugueses são aqueles que apresentam dos graus mais baixos de optimismo, especialmente se falarmos de mulheres, idosos, cidadãos pouco escolarizados e domésticas. Estes grupos estão particularmente cépticos em relação ao futuro da União, pelo que devem ser o alvo preferencial das estratégias de

²⁵ Através da realização de duas regressões logísticas, verificamos que, enquanto que no caso da informação, a escolaridade e o sexo são os principais factores, a importância atribuída à presidência portuguesa da União Europeia é explicada em grande parte também pela profissão dos inquiridos.

comunicação implementadas nos próximos tempos, estratégias essas que – nunca é demais salientar – devem ser adaptadas aos públicos a que se dirigem.

Relativamente à presidência portuguesa da União Europeia, verificamos que as mulheres, os jovens, os idosos, os menos escolarizados, as domésticas e os habitantes em zonas rurais são os que menos referem terem recebido por parte dos meios de comunicação social informação sobre este acontecimento, o que se correlaciona com uma menor atribuição de importância por parte dos mesmos grupos sociais. Há, assim, que repensar as estratégias de divulgação do Governo da Europa no sentido de integrar estes sectores.

5. Conclusão

Apesar de os portugueses continuarem a estar entre os europeus mais insatisfeitos com a sua vida em geral, Portugal está entre os países cujos cidadãos mais acreditam que a sua situação pessoal irá melhorar no espaço de cinco anos. No curto prazo, contudo, a crise económica parece ainda marcar as opiniões, com os portugueses a serem dos mais pessimistas em relação à melhoria da situação económica, ou com muitos a considerarem que o nível de vida nacional é inferior ao europeu. Em termos da imagem da União junto dos inquiridos nacionais, é de notar que Portugal está no meio da tabela, não se destacando por possuir uma imagem muito positiva ou negativa da UE. No entanto, quando questionados sobre a acusação de ineficácia que pesa sobre as instituições europeias, os portugueses são lesto em manifestar o seu desacordo a tal proposição.

Em termos de instituições comunitárias, Portugal confia muito mais no seu desempenho do que o conjunto dos europeus. Apesar de confiarem mais na União do que nas instituições nacionais, neste Eurobarómetro os portugueses confiam mais no seu Governo e no seu Parlamento do que a média dos europeus. O mesmo ocorre no que diz respeito aos meios de comunicação social, com os portugueses a demonstrarem níveis mais elevados de confiança do que os seus congéneres europeus. Em termos do apoio afectivo e instrumental ao projecto de integração, podemos afirmar que é perceptível o retorno aos níveis de apoio anteriores à crise do tratado constitucional, embora só com os dados do segundo semestre deste ano possamos ter maior certeza.

O terceiro capítulo começa por abordar as opiniões dos portugueses em relação ao processo de políticas públicas na União Europeia. Neste domínio, a maioria dos portugueses concorda com a noção que cada decisão europeia resulta de negociações nas quais a opinião do Governo nacional de todos os Estados-membros é tomada em consideração. Quando inquiridos sobre se as decisões em diferentes áreas deveriam ser tomadas unicamente pelo seu Governo nacional ou em conjunto na União Europeia, os portugueses sobressaem como sendo substancialmente mais favoráveis à co-decisão no seio da UE do que a generalidade dos seus congéneres europeus.

No que diz respeito à possibilidade de um processo de construção europeia a ritmos diferenciados, os portugueses sobressaem por serem particularmente desfavoráveis ao modelo de "Europa a duas velocidades", embora o sejam menos em relação a formas potencialmente mais flexíveis de "geometria variável". A avaliação dos portugueses relativamente ao processo de alargamento de 2004 é mais negativa do que positiva, ao contrário da média europeia. Contudo, esta avaliação não parece afectar o apoio dos portugueses a alargamentos futuros, que se mantém relativamente constante (e acima da média europeia) desde 2004. Quanto à globalização, esta tende a suscitar mais sentimentos positivos do que negativos nos portugueses. Contudo, a percepção dos portugueses relativamente aos seus efeitos económicos é em geral negativa. Finalmente, a maioria dos portugueses considera que a UE ajuda a atenuar os efeitos negativos da globalização, e a acentuar os positivos; e espera que a UE actue urgentemente no combate aos problemas ambientais.

Nesta Primavera, o balanço que os portugueses fazem dos 50 anos de integração europeia é claramente positivo, sendo a livre circulação de pessoas e bens o resultado mais elogiado, e a Política Agrícola Comum o que menos vezes é referido. Os portugueses, que vêm na geografia, na história, na cultura e nos valores a base do sentimento de comunidade europeia, sentem-se esperançados nesta época de comemoração do cinquentenário da União Europeia, embora uma parte significativa da população esteja preocupada. Talvez seja por isso que a taxa de optimismo face ao futuro da União seja menos elevada do que a média europeia. Apesar desse optimismo menos expressivo, os portugueses apoiam as medidas pensadas para o futuro da União e têm uma visão francamente favorável do estatuto que esta terá daqui a 50 anos. Por fim, as mulheres, os mais idosos, os menos escolarizados e os não integrados no mercado de trabalho estão, por um lado, menos optimistas com o

futuro da União, e, por outro, menos informados sobre o facto de Portugal assumir a presidência da União Europeia.

7. Anexos

7.1 Especificações técnicas (EN)

Between the 10th of April and the 15th of May 2007, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 67.2 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate General Communication, "Public Opinion and Media Monitoring".

The STANDARD EUROBAROMETER 67.2 is part of wave 67.2 and covers the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The STANDARD EUROBAROMETER 67.2 has also been conducted in the two candidate countries (Croatia and Turkey) and in the Turkish Cypriot Community. In these countries, the survey covers the national population of citizens and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in these countries and have a sufficient command of the national languages to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (*Computer Assisted Personal Interview*) was used in those countries where this technique was available.

ABBREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK	DATES	POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1011	11/04/2007	07/05/2007	8.650.994
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1039	13/04/2007	26/04/2007	6.671.699
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1043	13/04/2007	04/05/2007	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1002	10/04/2007	14/05/2007	4.411.580
DE	Germany	TNS Infratest	1513	10/04/2007	09/05/2007	64.361.608
EE	Estonia	TNS Emor	1005	16/04/2007	14/05/2007	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1000	10/04/2007	08/05/2007	8.693.566
ES	Spain	TNS Demoscopia	1000	10/04/2007	10/05/2007	37.024.972
FR	France	TNS Sofres	1013	10/04/2007	08/05/2007	44.010.619
IE	Ireland	TNS MRBI	1000	10/04/2007	10/05/2007	3.089.775
IT	Italy	TNS Abacus	1010	10/04/2007	08/05/2007	48.892.559
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	502	11/04/2007	07/05/2007	596.752
CY(tcc)	Turkish Cypriot Community	KADEM	500	10/04/2007	06/05/2007	157.101
LV	Latvia	TNS Latvia	1013	13/04/2007	15/05/2007	1.418.596
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1018	10/04/2007	05/05/2007	2.803.661
LU	Luxembourg	TNS ILReS	511	10/04/2007	07/05/2007	374.097
HU	Hungary	TNS Hungary	1006	12/04/2007	10/05/2007	8.503.379
MT	Malta	MISCO	500	10/04/2007	30/04/2007	321.114
NL	Netherlands	TNS NIPO	1009	10/04/2007	10/05/2007	13.030.000
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institut	1011	10/04/2007	01/05/2007	6.848.736
PL	Poland	TNS OBOP	1000	10/04/2007	02/05/2007	31.967.880
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1011	14/04/2007	07/05/2007	8.080.915
RO	Romania	TNS CSOP	1019	10/04/2007	08/05/2007	18.173.179
SI	Slovenia	RM PLUS	1013	10/04/2007	09/05/2007	1.720.137
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1106	13/04/2007	01/05/2007	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1038	16/04/2007	09/05/2007	4.348.676
SE	Sweden	TNS GALLUP	1005	10/04/2007	10/05/2007	7.486.976
UK	United Kingdom	TNS UK	1319	10/04/2007	07/05/2007	47.685.578
HR	Croatia	Puls	1000	10/04/2007	07/05/2007	3.722.800
TR	Turkey	TNS Piar	1005	10/04/2007	10/05/2007	47.583.830
TOTAL			29222	10/04/2007	15/05/2007	444.406.021

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

Observed percentages	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
Confidence limits	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

7.2 Questionário

Q1 Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(138-170)
Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido (Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Bulgária	26,
Roménia	27,
	28,
	29,
	30,
	31,
Outros países	32,
NS/NR	33,

EB67.1 Q1 TREND MODIFIED (FILTER MODIFIED)

SE OUTRO PAÍS ou NS/NR FIM DA ENTREVISTA

PERGUNTAR QA na EU27 + TR + HR + CY(tcc) + FYROM

QA
1 Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca

	(191)
Frequentemente	1
De vez em quando	2
Nunca	3
NS/NR	4

EB66.1 QA1

- QA 2 Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(192)
Frequentemente	1
De vez em quando	2
Raramente	3
Nunca	4
NS/NR	5

EB66.1 QA2

- QA 3 De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que está...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

	(193)
Muito satisfeito	1
Satisfeito	2
Não muito satisfeito	3
Nada satisfeito	4
NS/NR	5

EB66.1 QA3

QA4: NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 2 E 5 em CY(tcc) – PERGUNTAR ITEMS 3 e 6 APENAS em CY(tcc)

- QA 4 Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

		(LER - UMA RESPOSTA POR LINHA)	Melhor	Pior	Igual
(194)	1	... À sua vida em geral	1	2	3
(195)	2	... À situação económica em Portugal	1	2	3
(196)	3		1	2	3
(197)	4	... À situação financeira na sua casa	1	2	3
(198)	5	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3
(199)	6		1	2	3
(200)	7	...À sua situação profissional	1	2	3
(201)	8	...À situação económica na UE	1	2	3

EB66.3 QA12 TREND MODIFIED

QA 5 Se comparar a sua situação actual com a de há cinco anos, diria que ela melhorou, que está quase na mesma ou piorou?

	(202)
Melhorou	1
Está quase na mesma	2
Piorou	3
NS/NR	4

EB66.3 QA13

QA 6 Nos próximos 5 anos, espera que a sua situação pessoal melhore, se mantenha na mesma ou piore?

	(203)
Melhor	1
Se mantenha na mesma	2
Piore	3
NS/NR	4

EB66.3 QA14

NÃO PERGUNTAR A QA7a À QA7c em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA7d

QA 7a Em cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em (PORTUGAL) é melhor ou pior do que a média da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		(LER - ROTACIONAR)	Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	C l a r a m e n t e p i o r	lo (ESP
(204)	1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	
(205)	2	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	
(206)	3	O custo de vida em Portugal	1	2	3	4	
(207)	4	Os preços da energia em Portugal	1	2	3	4	

EB65.2 QC2 TREND MODIFIED

QA 7b E em cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em Portugal é melhor ou pior do que a média da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER - ROTACIONAR AS FRASES)			Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	C l a r a m e n t e p i o r	lo (ESPO
(20 8)	1	O sistema de saúde em Portugal	1	2	3	4	
(20 9)	2	O financiamento das reformas em Portugal	1	2	3	4	
(21 0)	3	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	

EB65.2 QC2 TREND MODIFIED

QA 7c E em cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em Portugal é melhor ou pior do que a média da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

(LER - ROTACIONAR AS FRASES)			Muito melhor	Um pouco melhor	Um pouco pior	C l a r a m e n t e p i o r	lo (ESPO
------------------------------	--	--	-----------------	-----------------------	---------------------	--	-------------

(21 1)	1	O sistema educativo em Portugal	1	2	3	4
(21 2)	2	A qualidade de vida em Portugal	1	2	3	4
(21 3)	3	Os transportes públicos em Portugal	1	2	3	4
(21 4)	4	Situação ambiental em Portugal	1	2	3	4
(21 5)	5	O conhecimento de línguas estrangeiras em Portugal	1	2	3	4

EB65.2 QC2 TREND MODIFIED

PERGUNTAR QA7d A QA7f APENAS EM CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA8
PERGUNTAR A TODOS

QA 8 Para cada uma das seguintes palavras, diga-me, por favor, se ela descreve muito bem, bastante bem, bastante mal a ideia que poderá ter da União Europeia.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)		Descreve muito bem	Descreve bastante bem	Descreve bastante mal	Descreve muito mal
(22 8)	1	Moderna	1	2	3	4
(22 9)	2	Democrática	1	2	3	4
(23 0)	3	Protectora	1	2	3	4
(23 1)	4	Ineficaz	1	2	3	4
(23 2)	5	Tecnocrática	1	2	3	4

EB65.1 QA9

NÃO PERGUNTAR QA9a e QA10a em TR, HR, FYROM e CY(tcc) – FYROM, TR e HR IR PARA QA9b – C
PARA QA9c

QA 9a De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

Uma coisa boa	(233) 1
Uma coisa má	2
Uma coisa nem boa nem má	3
NS/NR	4

EB66.1 QA7a (FILTER MODIFIED)

QA 10a Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

					(234)
		Beneficiou			1
		Não beneficiou			2
		NS/NR			3
		EB66.1 QA8a (FILTER MODIFIED)			
		PERGUNTAR A TODOS			
QA 11		De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, negativa ou muito negativa?			
					(239)
		Muito positiva			1
		Bastante positiva			2
		Neutra			3
		Bastante negativa			4
		Muito negativa			5
		NS/NR			6
		EB66.1 QA10			
QA 12		O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?			
		(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO PARA CIMA)			
					(240-255)
		A paz			1,
		A prosperidade económica			2,
		A democracia			3,
		A protecção social			4,
		A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer parte da União Europeia			5,
		A diversidade cultural			6,
		Uma voz mais forte no Mundo			7,
		O Euro			8,
		O desemprego			9,
		A burocracia			10,
		Um desperdício de dinheiro			11,
		A perda da nossa identidade nacional			12,
		Mais criminalidade			13,
		Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores			14,
		Outra (SE ESPONTÂNEO)			15,
		NS/NR			16,
		EB65.2 QA14			
QA 13		Já alguma vez ouviu falar ...?			
		(LER)		SIM	NÃO
(25 6)	1	do Parlamento Europeu		1	2

(257)	2	da Comissão Europeia	1	2
(258)	3	do Conselho da União Europeia	1	2
(259)	4	do Banco Central Europeu	1	2

EB66.1 QA18 TREND MODIFIED

QA 14 Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?

		(LER)	Importante	Não importante
(260)	1	Parlamento Europeu	1	2
(261)	2	Comissão Europeia	1	2
(262)	3	Conselho da União Europeia	1	2
(263)	4	Banco Central Europeu	1	2

EB65.2 QA24

QA 15 Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?

		(LER)	Tem confiança	Não tem confiança
(264)	1	Parlamento Europeu	1	2
(265)	2	Comissão Europeia	1	2
(266)	3	Conselho da União Europeia	1	2
(267)	4	Banco Central Europeu	1	2

EB66.1 QA19 TREND MODIFIED

QA6: NÃO PERGUNTAR OS ITEMS 5 e 6 NA CY(tcc)

QA 16 Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

		(LER- UMA RESPOSTA POR LINHA)	Tem confiança	Não tem confiança
(268)	1	A imprensa escrita	1	2

(269)	2	A rádio	1	2
(270)	3	A televisão	1	2
(271)	4	A Internet	1	2
(272)	5	O Governo português	1	2
(273)	6	A Assembleia da República	1	2
(274)	7	A União Europeia	1	2

EB66.1 QA6 TREND MODIFIED

QA17:NÃO PERGUNTAR O item 2 na BG e RO - PERGUNTAR O ITEM 3 apenas na RO e BG

QA 17 Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?

	(LER)		Verdadeira	Falsa
(275)	1	A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados-Membros	1	2
(276)	2	Os deputados europeus são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2
(277)	3		1	2
(278)	4	Todos os 6 meses, um Estado-Membro diferente torna-se Presidente do Conselho da União Europeia	1	2

EB66.1 QA20 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR A QA18a em CY(tcc) – CY(tcc) IR PARA QA18b

QA 18a Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO 6 - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

A insegurança	(279-294)
A situação económica	1,
O aumento dos preços / a inflação	2,
Os impostos	3,
O desemprego	4,
O terrorismo	5,
A defesa/ a política externa	6,
A habitação	7,
A imigração	8,
O sistema de saúde	9,
O sistema educativo	10,
	11,

As reformas / pensões	12,
A protecção do meio ambiente	13,
As questões ligadas à energia	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB66.1 QA23 (FILTER MODIFIED)

PERGUNTAR A QA18b OAPENAS em CY(tcc) – OUTROS IR PARA QA19
PERGUNTAR A TODOS

QA 19 Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: Cada decisão europeia é objecto de negociações em que a opinião do governo nacional de todos os Estados-Membros é tomada em consideração.

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

	(311)
Concorda totalmente	1
Tende a concordar	2
Tende a discordar	3
Discorda totalmente	4
NS/NR	5

NEW

NÃO PERGUNTAR A QA20a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA20b

QA 20a Para cada uma das seguintes áreas, pensa que as decisões deveriam ser tomadas pelo Governo Português ou pelo Parlamento Europeu? Se as decisões deveriam ser tomadas em conjunto no seio da União Europeia?

	(LER - ROTACIONAR)	Governo Português	Em conjunto na União Europeia
(31 2)	1 A luta contra o crime	1	2
(31 3)	2 Os impostos	1	2
(31 4)	3 A luta contra o desemprego	1	2
(31 5)	4 A luta contra o terrorismo	1	2
(31 6)	5 A defesa e os negócios estrangeiros	1	2
(31 7)	6 A imigração	1	2
(31 8)	7 O sistema educativo	1	2
(31 9)	8 As pensões	1	2
(32)	9 A protecção do meio ambiente	1	2

0)				
(32	10	A saúde e a segurança social	1	2
1)				
(32	11	A agricultura e a pesca	1	2
2)				
(32	12	A protecção do consumidor	1	2
3)				
(32	13	A investigação científica e tecnológica	1	2
4)				
(32	14	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2
5)				
(32	15	A energia	1	2
6)				
(32	16	A concorrência	1	2
7)				
(32	17	Os transportes	1	2
8)				
(32	18	A economia	1	2
9)				

EB66.1 QA24

PERGUNTAR A TODOS

QA 21 No que diz respeito à ideia da “EUROPA A DUAS VELOCIDADES”, qual das seguintes opiniões se aproxima mais da sua?

(MOSTRAR CARTÃO - LER)

		(348)
Os países que estão prontos para intensificar o desenvolvimento de uma política europeia comum em certos domínios importantes deveriam fazê-lo sem ter de esperar pelos outros países	1	
Os países que estão prontos para intensificar o desenvolvimento de uma política europeia comum em certos domínios importantes deveriam esperar até que todos os Estados-Membros da UE estejam prontos para o fazer	2	
NS/NR	3	

EB42 Q59 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA22 À QA24 ONLY IN EU27

PERGUNTAR DA QA22a À QA24a SPLIT A – OUTROS IR PARA A QA22b

QA 22a De uma maneira geral, considera que em Portugal, as pessoas estão bem ou mal informadas sobre os assuntos políticos europeus?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(349)
Muito bem informadas	1
Bastante bem informadas	2
Não muito bem informadas	3

Nada informadas
NS/NR

4
5

NEW

QA Mais precisamente, considera que em Portugal, as pessoas estão bem ou mal informadas sobre as medidas
23a nível da União Europeia sobre...?

		(LER - ROTACIONAR)	As pessoas estão bem informadas	As pessoas não estão bem informadas
(350)	1	A luta contra o crime	1	2
(351)	2	Os impostos	1	2
(352)	3	A luta contra o desemprego	1	2
(353)	4	A luta contra o terrorismo	1	2
(354)	5	A defesa e os negócios estrangeiros	1	2
(355)	6	A imigração	1	2
(356)	7	A protecção do meio ambiente	1	2
(357)	8	A saúde e a segurança social	1	2
(358)	9	A agricultura e pescas	1	2
(359)	10	A protecção do consumidor	1	2
(360)	11	A investigação científica e tecnológica	1	2
(361)	12	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2
(362)	13	A energia	1	2
(363)	14	A concorrência	1	2
(364)	15	Os transportes	1	2
(365)	16	A economia	1	2

NEW

QA De uma maneira geral, considera que em Portugal, as pessoas estão bem ou mal informadas sobre as medidas que são tomadas nos outros Estados-Membros para enfrentar estas questões?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Muito bem informadas	(366)
Bastante bem informadas	1
Não muito bem informadas	2
Nada informadas	3
NS/NR	4
	5

NEW

PERGUNTAR DA QA22b À QA24b PARA A SPLIT B – OUTROS IR PARA QA25

QA De uma maneira geral, considera que está bem ou mal informado(a) sobre os assuntos políticos europeus?

22b

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Muito bem informado(a)	(367)
Bastante bem informado(a)	1
Não muito bem informado(a)	2
Nada informado(a)	3
NS/NR	4
	5

NEW

QA Mais precisamente, considera que está bem ou mal informado(a) sobre as medidas tomadas ao nível da União Europeia sobre...?

23b

(LER - ROTACIONAR)

			Está bem informado(a)	Não está bem informado(a)
(368)	1	A luta contra o crime	1	2
(369)	2	Os impostos	1	2
(370)	3	A luta contra o desemprego	1	2
(371)	4	A luta contra o terrorismo	1	2
(372)	5	A defesa e os negócios estrangeiros	1	2
(373)	6	A imigração	1	2

(374)	7	A protecção do meio ambiente	1	2
(375)	8	A saúde e a segurança social	1	2
(376)	9	A agricultura e pescas	1	2
(377)	10	A protecção do consumidor	1	2
(378)	11	A investigação científica e tecnológica	1	2
(379)	12	O apoio às regiões com dificuldades económicas	1	2
(380)	13	A energia	1	2
(381)	14	A concorrência	1	2
(382)	15	Os transportes	1	2
(383)	16	A economia	1	2

NEW

QA De uma maneira geral, considera que está bem ou mal informado(a) sobre as medidas que são tomadas nos
24b Estados-Membros para enfrentar estas questões?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(384)
Muito bem informado(a)	1
Bastante bem informado(a)	2
Não muito bem informado(a)	3
Nada informado(a)	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA Quando está à procura de informações sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições, qu
25 seguintes fontes de informação utiliza? E que outras fontes?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(385-396)
Assistir a conferências, debates, reuniões	1
Discussões com a família, amigos, colegas	2
Jornais diários	3
Outros jornais, revistas	4
Televisão	5

Rádio	6
Internet	7
Livros, brochuras, panfletos de informação	8
Telefone (Linhas de informação, Europe Direct , etc)	9
Nunca procura este tipo de informações, não está interessado (a) (ESPONTÂNEO)	10
Outros (ESPONTÂNEO)	11
NS/NR	12

EB65.2 QA20

PERGUNTAR A QA26a APENAS NA EU15 – NEM10 IR PARA QA26b – OUTROS IR PARA QA27

QA 10 novos Estados-Membros aderiram à União Europeia em Maio de 2004. A propósito do impacto deste alar
26a para a União Europeia, qual das seguintes afirmações se aproxima mais da sua opinião?

(MOSTRAR CARTÃO COM OS ITEMS E MOSTRAR CARTÃO COM OS NOMES DOS 10 NEM - LER - A
RESPOSTA)

	(397)
Foi tão positivo quanto pensava	1
Foi positivo e não esperava que fosse esse o caso	2
Foi tão negativo quanto pensava	3
Foi negativo e não esperava que fosse esse o caso	4
Não foi nem positivo nem negativo	5
NS/NR	6

NEW

QA
26b

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, s
27 ou contra?

(LER - ROTACIONAR)

A favor

Contra

(39 9)	1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2
(40 0)	2	Uma política externa comum aos países da UE, em relação aos outros países	1	2
(40 1)	3	Uma política de defesa e segurança comum dos Estados-Membros da UE	1	2
(40 2)	4	O alargamento da UE a outros países nos próximos anos	1	2
(40 3)	5	Uma constituição para a União Europeia	1	2
(40 4)	6	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2
(40 5)	7	Ensinar às crianças, na escola, a forma como as instituições da UE funcionam	1	2

EB66.1 QA25 (ITEMS 1-6) - EB64.2 QA32 (ITEM 7) - TREND MODIFIED

QA 28 Para cada uma das expressões seguintes, poderia indicar se para si esta evoca algo de muito positivo, razoavelmente positivo, razoavelmente negativo ou muito negativo.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		(LER - ROTACIONAR AS FRASES)	Muito positivo	Razoavelmente positivo	Razoavelmente negativo	Muito negativo
(40 6)	1	Empresa	1	2	3	4
(40 7)	2	Estado de providência	1	2	3	4
(40 8)	3	Competitividade	1	2	3	4
(40 9)	4	Comércio livre	1	2	3	4
(41 0)	5	Proteccionismo	1	2	3	4
(41 1)	6	Globalização	1	2	3	4
(41 2)	7	Liberalização	1	2	3	4
(41 3)	8	Sindicato	1	2	3	4
(41 4)	9	Reformas	1	2	3	4
(41 5)	10	Administração pública	1	2	3	4
(41 6)	11	Flexibilidade	1	2	3	4

EB65.2 QA36 TREND MODIFIED

NÃO PERGUNTAR QA29a em CY(tcc) - CY(tcc) IR PARA QA29b

QA 29a As consequências da globalização no comércio são múltiplas. Quando ouve falar de «globalização», o que primeiro lugar à mente ?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(417)
Para as oportunidades em termos de novas saídas para as empresas portuguesas	1
Para os investimentos estrangeiros em Portugal	2
Deslocamento de algumas empresas para países onde a mão-de-obra é mais barata	3
Uma maior concorrência para as empresas portuguesas	4
Outro (ESPONTÂNEA)	5
NS/NR	6

EB64.2 QA55

PERGUNTAR A QA29b APENAS em CY(tcc) - OUTROS IR PARA QA30a

QA
29b

PERGUNTAR QA30a PARA O SPLIT A - OUTROS IR PARA QA30b

QA 30a Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia ajuda a proteger-nos dos efeitos negativos da globalização.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(419)
Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB66.1 QA45a

PERGUNTAR QA30b PARA O SPLIT B -OUTROS IR PARA QA31

QA 30b Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: A União Europeia permite aos cidadãos e empresas beneficiarem melhor dos efeitos positivos da globalização.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(420)
Totalmente de acordo	1
Tendência para concordar	2
Tendência para discordar	3
Totalmente em desacordo	4
NS/NR	5

EB66.1 QA45b

PERGUNTAR A TODOS

- QA 31 De uma maneira geral, pensando no aquecimento global, considera que é uma questão que deveria ser tratada pela União Europeia de forma urgente ou não? Deverá ser tratada pela União Europeia...

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

					(421)
		De forma muito urgente			1
		De forma bastante urgente			2
		De forma não muito urgente			3
		De forma nada urgente			4
		NS/NR			5

NEW

- QA 32 Mais precisamente, poderia dizer-me em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação sobre o clima: A União Europeia deveria implementar novas políticas de forma urgente para reduzir pelo menos as emissões de gases do efeito de estufa até 2020.

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

					(422)
		Completamente de acordo			1
		Tende a concordar			2
		Tende a discordar			3
		Completamente em desacordo			4
		NS/NR			5

NEW

QA33:NÃO PERGUNTAR O ITEM 2 em CY(tcc) – PERGUNTAR O ITEM 3 APENAS em CY(tcc)

- QA 33 As pessoas podem sentir diferentes níveis de ligação à sua aldeia, vila ou cidade, ao seu país ou à União Europeia? Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado(a)...

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	LER		Muito ligado(a)	Ligado(a)	Não muito ligado(a)	Nada ligado(a)
(423)	1	À sua cidade/ vila/ aldeia	1	2	3	4
(424)	2	A Portugal	1	2	3	4
(425)	3		1	2	3	4

5) (42 6)	4	À União Europeia	1	2	3	4
-----------------	---	------------------	---	---	---	---

EB67.1 QA14 (ITEMS 1-4 AND 6) - EB65.2 QA35 (ITEM 5) - TREND MODIFIED

PERGUNTAR A QA34a APENAS NA EU27 – PERGUNTAR O ITEM 10 APENAS na EU15 – OUTROS IR

QA 34a O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

		(LER)	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR
(42 7)	1	Sinto que estou mais seguro(a) porque Portugal é membro da UE	1	2
(42 8)	2	Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da UE	1	2
(42 9)	3	Sinto que estamos mais estáveis politicamente porque Portugal é membro da UE	1	2
(43 0)	4	A minha voz conta na União Europeia	1	2
(43 1)	5	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2
(43 2)	6	A voz de Portugal conta na União Europeia	1	2
(43 3)	7	No futuro Portugal irá ter mais influência na UE	1	2
(43 4)	8	Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na UE	1	2
(43 5)	9	Os países maiores são os que têm mais poder na UE	1	2
(43 6)	10	Portugal tem mais influência agora na UE do que tinha há 10 anos atrás	1	2
(43 7)	11	Sinto-me muito envolvido(a) nos assuntos europeus	1	2

EB66.1 QA12 (ITEMS 4, 5 AND 11) - EB65.2 QA15a (ITEMS 1-3 AND 7-9) - EB62.0 (ITEMS 6 AND 10) - (MODIFIED)

EB65.2 QA15b (FILTER MODIFIED)

PERGUNTAR A TODOS

QA 35a Qual dos seguintes aspectos pensa ser o resultado mais positivo da integração Europeia?

QA 35b E o segundo resultado mais positivo?

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)

	(450)	(451)
LER	QA35a	
	EM 1º LUGAR	EM 2º LUGAR
Paz entre os Estados-Membros da União Europeia	1	
A livre circulação de pessoas, bens e serviços dentro da União Europeia	2	
O Euro	3	
Programas de intercâmbio de estudantes como o ERASMUS	4	
A Política Agrícola Comum	5	
Nenhum (ESPONTÂNEA)	6	
Outra (ESPONTÂNEA)	7	
NS/NR	8	

EB65.1 QA12a&b TREND MODIFIED

QA 36a Este ano, celebramos o 50º aniversário do Tratado de Roma, o qual deu origem à criação da União Europeia. hoje é conhecida. Quando pensa neste aniversário, qual a palavra que lhe vem em primeiro lugar à mente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - APENAS UMA RESPOSTA)

	(452)
Esperança	1
Tristeza	2
Orgulho	3
Preocupação	4
Satisfação	5
Decepção	6
Nada	7
NS/NR	8
NEW	

QA 36b Alguma outra palavra?

(MOSTRAR CARTÃO 16 - LER - MÁX. 2 RESPOSTAS)

	(453-460)
Esperança	1
Tristeza	2
Orgulho	3
Preocupação	4
Satisfação	5

Decepção	6
Nada	7
NS/NR	8
	,

NEW

QA 37 Diria que é muito optimista, bastante optimista, bastante pessimista ou muito pessimista em relação ao futuro da Europa?

(UMA SÓ RESPOSTA)

Muito optimista	(461)
Bastante optimista	1
Bastante pessimista	2
Muito pessimista	3
NS/NR	4
	5

NEW

QA 38 Para cada uma das seguintes situações diga-me se, na sua opinião, daqui a 50 anos, a União Europeia...?

(LER - ROTACIONAR)

			Sim, provavelmente sim	Não, provavel mente não
(46 2)	1	Terá o seu próprio presidente, eleito directamente pelos cidadãos europeus	1	2
(46 3)	2	Será apenas uma potência económica secundária	1	2
(46 4)	3	Terá, com o Euro, uma moeda mais potente que o dólar	1	2
(46 5)	4	Será uma potência diplomática de primeiro plano a nível mundial	1	2
(46 6)	5	Terá o seu próprio exército	1	2

NEW

QA 39 A União Europeia já possui uma Política Estrangeira e de Segurança comum e uma Política Europeia de Segurança e Defesa. Debate-se em que medida essas políticas deveriam ser desenvolvidas. Diga-me, por favor, se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

		(LER - RODAR AS FRASES)	Concorda	Discorda
(467)	1	A UE deveria ter o seu próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros, que pudesse ser o porta-voz da posição comum da UE	1	2
(468)	2	A política estrangeira da UE deveria ser independente da política estrangeira dos Estados Unidos	1	2
(469)	3	Os Estados-Membros da UE deveriam ter uma política de imigração comum em relação às pessoas que vêm de países não membros da UE	1	2

EB65.2 QA32

QA 40 Na sua opinião, dos seguintes aspectos, quais são os que criam mais o sentimento de comunidade entre o União Europeia?

(LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)

A história	(470-485)
A religião	1
Os valores	2
A geografia	3
As línguas	4
A legislação	5
O desporto	6
As invenções, a ciência e a tecnologia	7
A economia	8
O estado da previdência	9
A solidariedade com as regiões mais pobres	10
A cultura	11
Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	12
Nenhum, um sentimento como este não existe (ESPONTÂNEA)	13
Outros (ESPONTÂNEA)	14

		5
		,
	NS/NR	1
		6
		,
	NEW	
QA 41	A integração europeia tem vindo a focar-se em várias questões nos últimos anos. Na sua opinião, quais os que devem ser enfatizados pelas instituições europeias nos próximos anos, para fortalecer a União Europeia no futuro?	
	(MOSTRAR CARTÃO - LER - ROTACIONAR - MÁX. 3 RESPOSTAS)	
	O mercado interno	(486-500) 1
	A política cultural	,
		2
	A política europeia estrangeira	,
		3
	A política europeia de defesa	,
		4
	As questões de imigração	,
		5
	A política europeia de educação	,
		6
	As questões ambientais	,
		7
	As questões energéticas	,
		8
	A solidariedade para com os países mais pobres	,
		9
	A investigação científica	,
		10
	As questões sociais	,
		11
	A luta contra o crime	,
		12
	Nenhum destes (ESPONTÂNEA)	,
		13
	Outros (ESPONTÂNEA)	,
		14
	NS/NR	,
		15
		,
	NEW	
QA 42	Já tinha visto este símbolo alguma vez?	

(MOSTRAR O SÍMBOLO A)

Sim
Não
NS/NR

(501)

1
2
3

EB65.2 QA7

QA43: NÃO PERGUNTAR ITEMS 1,3 E 4 em CY (tcc)

QA 43 Este símbolo é a bandeira Europeia. Vou ler-lhe várias afirmações sobre a mesma. Gostaria que me desse opinião em relação a cada uma delas. Para cada uma delas, poderia dizer-me se tende a concordar ou tende a discordar?

	(LER)		Tende a concordar	Tende a discordar
(502)	1	A bandeira é um bom símbolo para a Europa	1	2
(503)	2	Esta bandeira representa algo de bom	1	2
(504)	3	Identifico-me com esta bandeira	1	2
(505)	4	Esta bandeira deveria ser vista em todos os edifícios públicos em Portugal, ao lado da bandeira nacional.	1	2

EB65.2 QA9

PERGUNTAR A QA44a E QA44b APENAS na DE

QA
44a

PERGUNTAR A QA44c E QA44d APENAS em PT

QA 44c Na União Europeia, cada Estado-Membro torna-se, à vez, o Presidente do Conselho da União Europeia durante meses. A partir de 1 Julho de 2007 será a vez de Portugal. Recentemente tem lido nos jornais ou ouvido na televisão algo a respeito da presidência portuguesa?

Sim
Não
NS/NR

(508)

1
2
3

EB66.1 QA21c

QA 44d Quer tenha ouvido falar ou não de algo a este respeito, pensa que é importante ou não que Portugal se torne Presidente do Conselho da União Europeia a partir de 1 Julho de 2007? Diria que é...?

(LER)

(509)

Muito importante	1
Importante	2
Não muito importante	3
Nada importante	4
NS/NR	5

EB66.1 QA21d

PERGUNTAR A TODOS

QA 45 Para cada uma das seguintes medidas que poderiam ter sido tomadas para ensinar aos estudantes e aos professores a respeito da União Europeia, poderia dizer-me se a considera uma medida eficaz ou não?

		(LER - ROTACIONAR AS FRASES)	Eficaz	Não eficaz
(510)	1	Um livro comum de história europeia que é dado a todos os alunos e estudantes da UE	1	2
(511)	2	Um programa de estudos europeus comum para todos os professores	1	2
(512)	3	Criar escolas e universidades europeias em todos os Estados-Membros e que seriam focadas nas questões europeias	1	2
(513)	4	Desenvolver e melhorar os programas de intercâmbio existentes entre as escolas e as universidades europeias	1	2

NEW

PERGUNTAR DA QA46 À QA48 APENAS NA UE27 - OUTROS IR PARA QA49

QA 46 As empresas privadas tal como as companhias aéreas, os bancos, os hotéis, os fornecedores de telecomunicações, as agências de aluguer de automóveis, recolhem dados pessoais sobre os indivíduos por razões comerciais. Na sua opinião, em que medida a utilização destes dados é protegida pela legislação portuguesa?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(514)
Muito bem protegida	1
Bastante bem protegida	2
Não muito bem protegida	3
Nada protegida	4
NS/NR	5

NEW

QA 47 De uma maneira geral, em que medida considera que está informado(a) sobre as regras e obrigações que dados pessoais dos cidadãos em Portugal?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Muito bem informado(a)	(515)
Bastante bem informado(a)	1
Não muito bem informado(a)	2
Nada informado(a)	3
NS/NR	4
	5

NEW

QA 48 No que respeita ao acesso das autoridades policiais e judiciais aos dados pessoais para combater o crime terrorismo, qual das seguintes afirmações se aproxima mais da sua opinião?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

É uma intrusão injustificada na vida privada dos cidadãos	(516)
Comparado com as vantagens, é um inconveniente menor	1
Não é de forma alguma uma intrusão	2
NS/NR	3
	4

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QA49: NÃO PERGUNTAR O ITEM 1 em CY(tcc) – PERGUNTAR O ITEM 2 APENAS em CY(tcc)

QA 49 Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Muito boa	Boa	Má	Muito má	
(517)	1	Situação da economia portuguesa	1	2	3	4
(518)	2		1	2	3	4
(519)	3	A sua situação financeira	1	2	3	4

EB66.1 QA51 (ITEM 1) - EB65.2 QC1 (ITEM 2) - TREND MODIFIED

PERGUNTAR DA QA50a À QA58 APENAS NA EU27 + HR + TR - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

PERGUNTAR A QA50a e QA51a PARA O SPLIT A – OUTROS IR PARA QA50b

QA 50a Qual foi a taxa oficial de crescimento económico (medido em termos de Produto Interno Bruto) de Portugal? Posso dizer-lhe que se situa entre -1% e 15%.

(ESCREVER - UMA RESPOSTA APENAS) (SE "NÃO SABE" CODIFICAR '99999')
(520-524)

NEW

QA 51a Pensa que, em Portugal, a taxa de crescimento em 2006 era superior, inferior ou igual à de 2005?

	(525)
Superior	1
Inferior	2
Igual	3
NS/NR	4

NEW

PERGUNTAR QA50b e QA51b PARA O SPLIT B – OUTROS IR PARA QA52

QA 50b Em 2005, a taxa oficial de crescimento (medido em termos de Produto Interno Bruto) em Portugal foi de 0,5%. Qual foi a taxa oficial de crescimento da economia em Portugal em 2006? Posso dizer-lhe que se situa entre -1% e 15%?

(ESCREVER - UMA RESPOSTA APENAS) (SE "NÃO SABE" CODIFICAR '99999')
(526-530)

NEW

QA 51b Pensa que, em Portugal, a taxa de crescimento deste ano de 2007 será superior, inferior ou igual à de 2006?

	(531)
Superior	1
Inferior	2
Igual	3

NS/NR

4

NEW

PERGUNTAR A TODOS NA UE27 + HR + TR

QA 52 Qual foi a taxa oficial da inflação, ou seja a taxa que mede o aumento ou a diminuição dos preços no consumo em Portugal em 2006? Posso dizer-lhe que se situa entre -1% e 20%.

(ESCREVER - UMA RESPOSTA APENAS) (SE "NÃO SABE" CODIFICAR '99999')
(532-536)

NEW

QA 53 Pensa que, em Portugal, a taxa de inflação em 2006 era superior, inferior ou igual à de 2005?

	(537)
Superior	1
Inferior	2
Igual	3
NS/NR	4

NEW

QA 54 Qual era a taxa oficial de desemprego, ou seja a percentagem da população activa que não tem emprego, em 2006? Posso dizer-lhe que esta taxa se situa entre 0% e 20%.

(ESCREVER - APENAS UMA RESPOSTA) (SE "NÃO SABE", CODIFICAR '999999')
(538-542)

NEW

QA 55 Pensa que, em Portugal, a taxa de desemprego em 2006 era superior, inferior ou igual à de 2005?

	(543)
Superior	1
Inferior	2
Igual	3

NS/NR

4

NEW

QA 56 Concorda ou discorda com a seguinte afirmação relativa aos dados económicos que acabámos de citar: “É conhecer estes dados” ?

(LER)

(544)

Concorda totalmente

1

Tende a concordar

2

Tende a discordar

3

Discorda totalmente

4

NS/NR

5

NEW

QA 57 Certas pessoas afirmam que as informações estatísticas desempenham um papel importante nos negócios tomadas de decisões públicas e políticas. Pessoalmente, pensa que em Portugal, as decisões políticas são com base em informações estatísticas?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(545)

Sim, de certeza que sim

1

Sim, provavelmente sim

2

Não, provavelmente não

3

Não, de certeza que não

4

NS/NR

5

NEW

QA 58 Pessoalmente, em que medida confia nas estatísticas oficiais em Portugal, por exemplo as estatísticas sobre desemprego, a inflação ou o crescimento económico? Diria que tende a confiar ou tende a não confiar nestas estatísticas oficiais?

(LER)

(546)

Tende a confiar

1

Tende a não confiar

2

NS/NR

3

NEW

Vamos agora falar de outro assunto.

PERGUNTAR QB na EU27 - OUTROS IR PARA DEMOGRÁFICAS

QB 1 Dos seguintes domínios de informação, qual o que mais o(a) interessa?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – MAX. 3 RESPOSTAS)

Política	(567-574)
	1
Desporto	,
	2
Investigação científica	,
	3
Arte e cultura	,
	4
Economia	,
	5
Entretenimento e celebridades	,
	6
Outra (ESPONTÂNEA)	,
	7
NS/NR	,
	8
	,
NEW	

QB 2 Diria que está muito interessado(a), bastante interessado(a), pouco interessado(a) ou nada interessado(a) investigação científica?

Muito interessado(a)	(575)
	1
Bastante interessado(a)	2
Não muito interessado(a)	3
Nada interessado	4
NS/NR	5
NEW	

PERGUNTAR QB3 SE "MAIS INTERESSADO NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA", CÓDIGO 3 NA QB1 - O PARA QB4

QB 3 E, mais especificamente, está mais interessado(a) nas informações relativas à investigação científica no do

(LER – MAX. 2 RESPOSTAS)

Medicina	(576-584)
	1
Telecomunicações	,
	2
	,

Espaço	3
Ambiente	4
Tecnologias de informação	5
Biologia	6
Energia	7
Outra (ESPONTÂNEA)	8
NS/NR	9
NEW	
PERGUNTAR A TODOS	

QB O (A) Sr/Sra regularmente, ocasionalmente, quase nunca ou nunca...?
4

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		(LER)	Regularmente	Ocasionalmente	Quase nunca	Nunca
(58 5)	1	Vê programas de televisão sobre investigação científica	1	2	3	4
	2	Ouve programas de rádio sobre investigação científica	1	2	3	4
(58 6)	3	Compra imprensa especializada sobre investigação científica	1	2	3	4
	4	Procura informação na Internet sobre investigação científica	1	2	3	4
(58 7)	5	Lê artigos sobre ciência em jornais e revistas generalistas	1	2	3	4
(58 8)						
(58 9)						
NEW						

QB 5 De uma maneira geral, está muito satisfeito(a), bastante satisfeito(a), não muito satisfeito(a) ou nada satisfeito(a) com a forma como os meios de comunicação social fornecem informações sobre a investigação científica?

		(590)
Muito satisfeito(a)		1
Bastante satisfeito(a)		2
Não muito satisfeito(a)		3
Nada satisfeito(a)		4
NS/NR		5
NEW		

QB 6 Diria que, de uma maneira geral, o lugar da investigação científica nos meios de comunicação social é...?

(LER)		(591)
Demasiado importante		1
Suficiente		2
Não suficientemente importante		3
NS/NR		4
NEW		

QB 7a Para cada um dos seguintes adjectivos ou expressões, diga-me se se aplica muito bem, bastante bem, não muito bem ou nada às informações fornecidas pelos meios de comunicação social sobre a investigação científica.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA)

		(LER)	Aplica-se muito bem	Aplica-se bastante bem	Não se aplica muito bem	Não se aplica nada
(59 2)	1	São úteis para si	1	2	3	4
(59 3)	2	Díficeis de compreender	1	2	3	4
(59 4)	3	Divertidas	1	2	3	4
(59 5)	4	Cobre uma lista de assuntos suficientemente variados	1	2	3	4
(59 6)	5	Fiáveis	1	2	3	4
(59 7)	6	Objectivas	1	2	3	4

(59 8)	7	Bastante visuais	1	2	3	4
	8	Demasiado afastadas das suas preocupações	1	2	3	4
(59 9)						

NEW

QB 7b Quando os meios de comunicação social apresentam uma informação sobre a investigação científica, dos elementos quais os mais importantes para si? ?

(MOSTRAR CARTÃO 27 - LER - MÁX. 3 RESPOSTAS)

A sua utilidade	(600-611)
A sua facilidade de compreensão	1
O seu valor de entretenimento	,
O seu assunto	2
A variedade dos seus assuntos	,
A sua fiabilidade	3
A sua objectividade	,
A sua atracção visual	4
A sua proximidade às suas preocupações	,
A hora à qual a informação é difundida	5
Outra (ESPONTÂNEA)	,
NS/NR	6
	,
	7
	,
	8
	,
	9
	,
	1
	0
	,
	1
	1
	,
	1
	2
	,

NEW

QB 8a Da seguinte lista, quais são os meios de comunicação social em que tem mais confiança? Em primeiro lugar?

QB 8b E em segundo lugar?

(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)

(LER - ROTACIONAR)

(612)

QB8a

(613)

		PRIMEIRO LUGAR	SEGUNDO LUGAR
	Jornais	1	
	Revistas	2	
	Televisão	3	
	Rádio	4	
	Internet	5	
	Outra (ESPONTÂNEA)	6	
	NS/NR	7	
	NEW		
QB 9a	E se tivesse que escolher entre as seguintes formas de obter informação sobre a investigação científica, qual preferiria? Em primeiro lugar?		
QB 9b	E em segundo lugar?		
	(MOSTRAR CARTÃO - UMA RESPOSTA POR COLUNA)		
	(LER - ROTACIONAR)	(614-615) QB9a PRIMEIRO LUGAR	(616-617) SEGUNDO LUGAR
	Os canais de televisão clássicos /tradicionais	1	
	Os canais de televisão temáticos	2	
	Os canais de televisão interactivos	3	
	Websites tradicionais	4	
	Websites interactivos e que contêm blogs e wikis	5	
	Podcasts	6	
	Informações enviadas por SMS	7	
	A rádio	8	
	Revistas generalistas	9	
	Revistas especializadas	10	
	Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)	11	
	NS/NR	12	
	NEW		
QB 10	Diria que, quando os meios de comunicação social apresentam uma informação científica, fornecem diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto?		
	(LER)		
	Sim, na maior parte das vezes		(618) 1
	Sim, às vezes		2
	Raramente		3
	Nunca		4
	NS/NR		5
	NEW		

QB 11 De uma maneira geral, quem pensa que decide sobre a forma como os artigos de notícias relacionadas com a investigação científica são apresentados nos meios de comunicação social?

(MOSTRAR CARTÃO - LER)

	(619)
Os jornalistas	1
A comunidade científica	2
Os políticos	3
Os grupos empresariais ou os grupos de interesse	4
Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)	5
NS/NR	6

NEW

QB 12 Qual seria o seu momento preferido para ver programas de televisão sobre a investigação científica? Seria

(MOSTRAR CARTÃO – LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(620-621)
Entre as 7h e as 9h da manhã, de segunda-feira a sexta-feira	1
Entre as 9h da manhã e as 6h da tarde de segunda-feira a sexta-feira	2
Entre as 6h e as 8h da noite, de segunda-feira a sexta-feira	3
Entre as 8h e as 10h da noite, de segunda-feira a sexta-feira	4
Após as 10h da noite, de segunda-feira a sexta-feira	5
Entre as 7h e as 9h da manhã, durante o fim de semana	6
Entre as 9h da manhã e as 6h da tarde, durante o fim de semana	7
Entre as 6h e as 8h da noite, durante o fim de semana	8
Entre as 8h e as 10h da noite, durante o fim de semana	9
Após as 10h da noite, durante o fim de semana	1
	0
Nunca (ESPONTÂNEA)	1
	1
NS/NR	1
	2

NEW

QB 13 Dos seguintes formatos que têm por objectivo apresentar a investigação científica na televisão, qual aquele

(LER)

	(622-623)
Os documentários	1
As séries televisivas	2
"Docu-fiction" (Documentários apresentados como programas de ficção)	3
Os programas educativos	4

	Os debates	5
	O entretenimento (os concursos, programas de variedades, os jogos, etc.)	6
	As biografias de cientistas/ investigadores	7
	Os desenhos animados	8
	Nenhum (ESPONTÂNEA)	9
	NS/NR	1
		0
	NEW	
QB 14	Suponha que determinados meios de comunicação social organizam um debate sobre um assunto de investigação científica que o(a) interessa. Qual das afirmações seguintes corresponde melhor à sua opinião?	
	(LER)	
	Gostaria de fazer parte deste debate, pensa que poderia acrescentar qualquer coisa	(624)
	O debate deveria ser limitado aos cientistas e a outros peritos, já que são os mais aptos para discutir as suas opiniões sobre o assunto.	1
	Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)	2
	NS/NR	3
		4
	NEW	
QB 15	De uma maneira geral, prefere receber...?	
	(LER)	
	Informações curtas e regulares sobre a investigação científica	(625)
	Informações detalhadas sobre a investigação científica mas apenas ocasionalmente	1
	Nem um, nem outro (ESPONTÂNEA)	2
	É-me igual (ESPONTÂNEA)	3
	NS/NR	4
		5
	NEW	
QB 16	E prefere que as informações científicas sejam apresentadas numa secção específica na imprensa, ou antes pelos jornais/revistas ou integradas na sua secção de notícias preferida?	
	(LER)	
	Secção específica	(626)
	Disperso por todo o jornal/ revista	1
		2

Incluído na sua seção de notícias favorita	3
Nem um nem outro (ESPONTÂNEA)	4
NS/NR	5

NEW

QB 17 Prefere que as informações científicas sejam apresentadas por jornalistas ou cientistas?

(LER)

	(627)
Por jornalistas	1
Por cientistas	2
Por jornalistas e cientistas em conjunto (ESPONTÂNEA)	3
É-me igual (ESPONTÂNEA)	4
NS/NR	5

NEW

PERGUNTAR A QB18 SE "JORNALISTAS", CÓDIGO 1 NA QB17 – OUTROS IR PARA QB19

QB 18 Quais são as principais razões pelas quais prefere que as informações científicas sejam apresentadas por , porque assim as informações apresentadas são...?

(LER – MAX. 3 RESPOSTAS)

	(628-636)
Mais objectivas	1
	,
Mais precisas	2
	,
Mais fáceis de compreender	3
	,
Mais variadas	4
	,
Mais dignas de confiança	5
	,
Mais úteis para a nossa vida diária	6
	,
Mais actualizadas	7
	,
Outra (ESPONTÂNEO - ESPECIFICAR)	8
	,
NS/NR	9
	,

NEW

PERGUNTAR A QB19 SE "POR CIENTISTAS", CÓDIGO 2 NA QB17 – OUTROS IR PARA QB20

QB 19 Quais são as principais razões pelas quais prefere que as informações científicas sejam apresentadas por que são...

(LER – MAX. 3 RESPOSTAS)

Mais objectivas	(637-645)
	1
Mais precisas	,
	2
Mais fáceis de compreender	,
	3
Mais variadas	,
	4
Mais dignas de confiança	,
	5
Mais úteis para a nossa vida diária	,
	6
Mais actualizadas	,
	7
Outra (ESPONTÂNEO - ESPECIFICAR)	,
	8
NS/NR	,
	9
	,

NEW

PERGUNTAR A TODOS

QB 20 Diria que, de uma maneira geral, o lugar dos investigadores e dos cientistas nos meios de comunicação são...

(LER)

Demasiado importante	(646)
	1
Suficiente	2
Não suficientemente importante	3
NS/NR	4

NEW

QB 21 Na sua opinião, “a investigação europeia”, é...?

(LER)

Investigação financiada pela União Europeia	(647)
	1
Investigação efectuada na União Europeia mas não necessariamente financiada pela União Europeia	2
NS/NR	3

NEW

QB 22 Tem a sensação de que os meios de comunicação social apresentam mais frequentemente...?

(LER)

A investigação científica efectuada no nosso país	(648)
A investigação europeia	1
A investigação científica feita fora da União Europeia (como a investigação científica americana, japonesa, chinesa, indiana ou russa)	2
Nenhuma (ESPONTÂNEA)	3
NS/NR	4
	5

NEW

DEMOGRÁFICAS

D1 A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta

(MOSTRAR CARTÃO 46) - (ENT.: NÃO SUGERIR NADA - SE O CONTACTO HESITAR TENDE DE NOVO

1 Esquerda	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									Direita

(669-670)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

Recusa (ESPONTÂNEO)	1
	1

NS/NR	1
	2

EB67.1 D1

NÃO EXISTEM AS PERGUNTAS D2 A D6

D7 Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO 1- LER - APENAS UMA RESPOSTA)

Casado (a), pela primeira vez	(671-672)
Casado (a), não pela primeira vez	1
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	2
Solteiro (a), nunca viveu em casal	3
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	4
	5
Divorciado (a)	6

Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	1
	0

EB67.1 D7

D8 Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(ENT.: SE "AINDA ESTÁ A ESTUDAR" CODIFICAR - 00; SE "NUNCA ESTUDOU" CODIFIQUE 98; SE "NÃO EXISTE A D9" CODIFICAR 99)

(673-674)

EB67.1 D8

NÃO EXISTE A D9

D10 Sexo

Masculino	(675) 1
Feminino	2

EB67.1 D10

D11 Poderia dizer-me a sua idade?

(676-677)

EB67.1 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR A D15b APENAS SE "NÃO EXERCER UMA ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE" 1 à 4 na D15a

D15 Qual é a sua ocupação / profissão actual?
a

D15 Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?
b

(678-679)

D15a

OCUPAÇÃO ACTUAL

(680-681)

OCUPAÇÃO ANTERIOR

INACTIVOS

- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional

1

- Estudante

2

- Desempregado / temporariamente sem emprego

3

- Reformado ou incapacitado por doença prolongada

4

EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA

- Agricultor

5

- Pescador	6
- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM	
- profissional liberal por conta de outrem (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10
- Quadro superior, director ou administração (administradores, director-geral, outros directores)	11
- Quadro Médio (Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13
- Empregados não escriturários mas viajando (vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15
- Contramestres / capatazes	16
- Trabalhador manual qualificado	17
- Outros trabalhadores manuais (não qualificados, empregados domésticos)	18
Nunca exerceu actividade profissional remunerada	19

EB67.1 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

D25 O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

Zona rural ou aldeia

Cidade pequena ou média

Cidade grande

NS/NR

(682)

1

2

3

4

EB67.1 D25

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D26 A D39

D40 a Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

(ENT. LER - ESCREVER EM BAIXO)

(683-684)

EB67.1 D40a

D40 b Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

(ENT.: LER - ESCRIVER EM BAIXO)
(685-686)

EB67.1 D40b

D40 c Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

(ENT. LER - ESCRIVER EM BAIXO)
(687-688)

EB67.1 D40c

D41 Onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO 47 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

Em Portugal	(689) 1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB67.1 D41

D42 Qual das seguintes frases corresponde à sua situação?

(MOSTRAR CARTÃO 48 - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	(690) 1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado-Membro da UE	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado-Membro da UE	3
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro país fora da UE	4
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro país fora da UE	5
NS/NR (ESPONTÂNEA)	6

EB67.1 D42

D43 a Tem um telefone fixo em sua casa?

D43 b Possui um telemóvel pessoal?

		(691)	(692)
		D43a	
		Telefone fixo	Te
Sim		1	
Não		2	
EB67.1 D43a D43b			
NÃO EXISTE DA D44 A D45			
D46	De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?		
	(MOSTRAR CARTÃO - LER – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)		
	Uma televisão		(693-702)
			1
	Um leitor de DVD		,
			2
	Um leitor de CD audio		,
			3
	Um computador		,
			4
	Uma ligação à Internet em casa		,
			5
	Um carro		,
			6
	Um apartamento / uma casa que já acabou de pagar		,
			7
	Um apartamento / uma casa que está a pagar		,
			8
	Nenhum (ESPONTÂNEA)		,
			9
	NS/NR		,
			1
			0
			,
EB67.1 D46			
PROTOCOLO DE ENTREVISTA			
P1	DATA DA ENTREVISTA		
	(723-724)	(725-726)	
	DIA		MÊS
EB67.1 P1			
P2	HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA		
	(DE 0 A 24H)		
	(727-728)	(729-730)	
	HORA		MINUTOS
EB67.1 P2			

P3	DURAÇÃO DA ENTREVISTA (731-733)	MINUTOS	
	EB67.1 P3		
P4	NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR		(734)
	Duas (Entrevistador e entrevistado)		1
	Três		2
	Quatro		3
	Cinco e mais		4
	EB67.1 P4		
P5	GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO		(735)
	Excelente		1
	Boa		2
	Média		3
	Mediocre		4
	EB67.1 P5		
P6	HABITAT		
	(CÓDIGOS LOCAIS)		
	(736-737)		
	EB67.1 P6		
P7	REGIÕES (NUTS)		
	(CÓDIGOS LOCAIS)		
	(738-739)		
	EB67.1 P7		
P8	CÓDIGO POSTAL		
	(740-747)		
	EB67.1 P8		
P9	NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM		
	(748-755)		
	EB67.1 P9		
P10	NÚMERO DO ENTREVISTADOR		

(756-763)

EB67.1 P10

P11 PONDERAÇÃO
(764-771)

EB67.1 P11

P13

(772)

1

2

3

EB67.1 P13